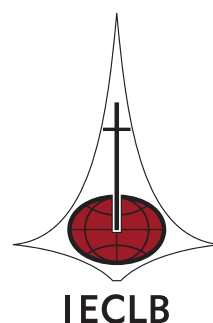


SEMANA DE VOCAÇÕES



8 A 15 DE JUNHO DE 2025



IECLB



Vão por todo o mundo
e preguem o Evangelho...

Marcos 16.15a

SEMANA DE VOCAÇÕES

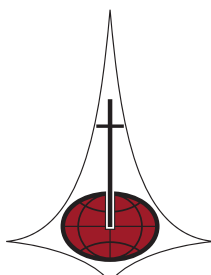
8 A 15 DE JUNHO DE 2025

ORGANIZAÇÃO:

GT Vocações | Secretaria de Formação | Secretaria de Missão

REALIZAÇÃO:

SECRETARIA GERAL DA IECLB



IECLB



APRESENTAÇÃO

Celebramos Pentecostes: o Espírito impulsiona a missão e desperta vocações!

Com a energia renovadora do Espírito Santo, que irrompeu em Pentecostes e capacitou as primeiras pessoas cristãs a anunciarem o Evangelho com ousadia, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) lança mais um *e-book* com sugestões de atividades para a **Semana de Vocações 2025 (8 a 15 de junho)**.

Assim como a generosidade de Deus se manifesta de forma infinita em nossas vidas, somos chamados e chamadas a ser agentes de Deus neste mundo. A Semana de Vocações, que floresce neste Pentecostes, sob o inspirador lema “**Deus te Chama**”, ecoa como um lembrete poderoso e atual: o Senhor nosso Deus continua a convocar pessoas, de todas as idades e em todos os lugares, para servirem em Sua seara. Neste tempo especial, nosso coração se volta para despertar vocações essenciais para a vida e a missão de nossas comunidades.

Este *e-book*, em continuidade ao *e-book* de 2024, foi cuidadosamente elaborado para ser um auxílio para trabalhar o tema Vocações nas comunidades e instituições. Nele, você encontrará **textos de reflexão e atividades envolventes**, direcionadas especialmente para o trabalho com **jovens**, que são o presente e o futuro de nossa Igreja, e com os **presbitérios e conselhos comunitários, paroquiais e sinodais**, que exercem a liderança e a articulação da missão em cada comunidade.

Nosso desejo é que este material seja uma ferramenta inspiradora para:

- **Despertar nas pessoas jovens** a consciência do chamado de Deus em suas vidas, incentivando-os a descobrir seus dons e talentos para o serviço na comunidade e no mundo.
- **Fortalecer as pessoas que assumem as tarefas do presbitério e dos conselhos** em seu papel de discernir e acolher novas lideranças, reconhecendo e valorizando as diversas vocações presentes na comunidade.
- **Encorajar pessoas** com o chamado ao estudo da Teologia, para assumirem o Ministério com Ordenação, um serviço fundamental para a continuidade da missão da IECLB.

Reconhecemos que o exercício de cargos de liderança nos presbitérios e do Ministério com Ordenação é função imprescindível para que a Missão de Deus se concretize, de forma plena e eficaz, nos inúmeros projetos, nas comunidades e nas instituições da IECLB.

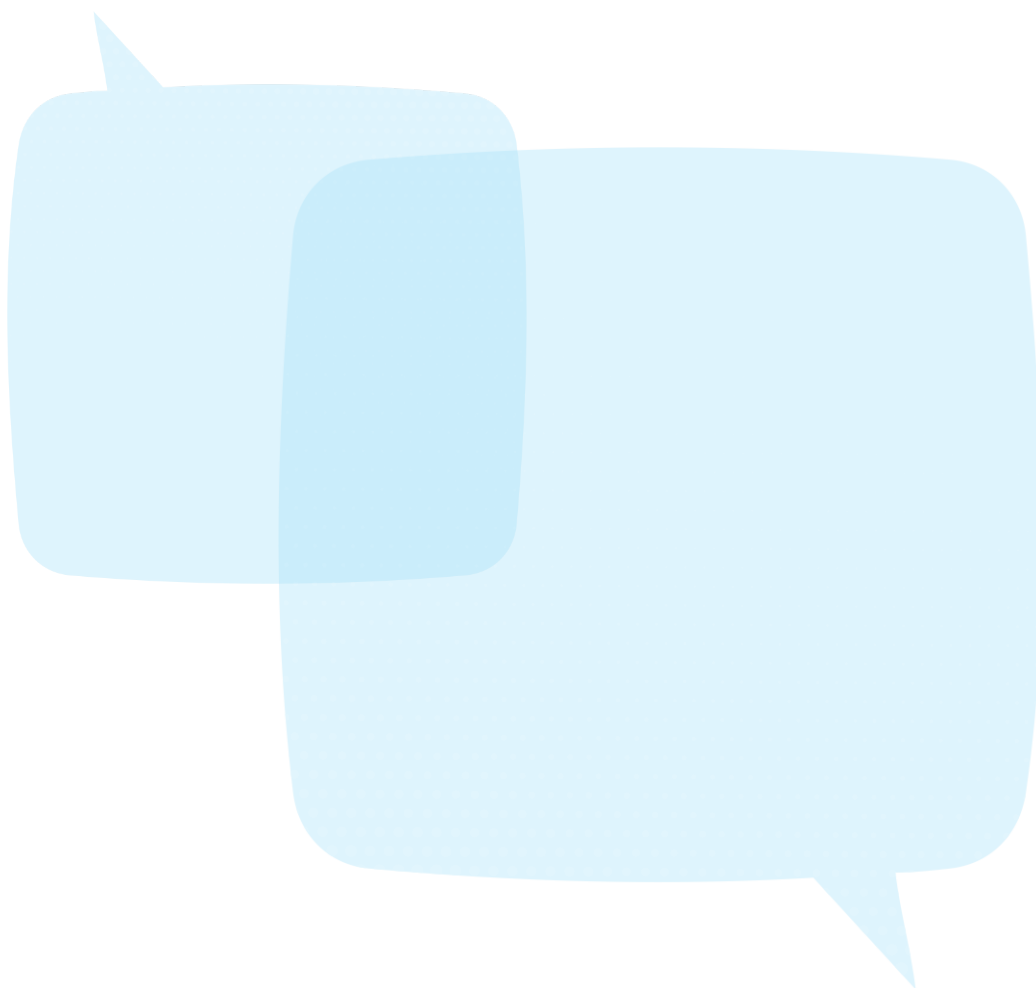
Assim como o Espírito Santo irrompeu em Pentecostes, renovando as forças e infundindo coragem para o anúncio ousado do Evangelho, que este mesmo Espírito nos inspire, fortaleça e una nossas comunidades em um propósito comum: a Missão de Deus!

Deixemo-nos mover pelo amor incondicional de Cristo, transbordar a generosidade de Deus em nossas ações e responder ao Seu chamado com alegria e compromisso.

Abençoada Semana de Vocações!

P. Odair Braun
1º vice-presidente da IECLB
Secretário de Missão

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider
Secretária de Formação





SUMÁRIO

TEXTOS-BASE

Apresentação	3
Mensagem do II Seminário do Programa Vocações	6
Textos-base Programa Vocações 2025	
O que você encontra nos textos-base	8
Deus vocaciona para compartilhar a sua generosidade	9
Juventudes e vocação	14
Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem: um serviço de gratidão	28
Material para Ministros e Ministras	
Reflexões sobre o Ministério com Ordenação	39
Ministério com Ordenação – compartilhando caminhos e caminhadas	41
Material para presbitérios e conselhos	
Vocação e sacerdócio geral	44
Momento do presbitério – valorizando o trabalho voluntário	46
Vocação é colocar os dons a serviço da vida – atividade a partir de 1 Coríntios 12. 12-31	47
Linha do tempo da vocação	52
Time dos Sonhos	53
Material para Juventudes	
Discernindo a vocação	55
Personagens bíblicos e a vocação	56
A teia da vocação	58
Como ingressar nos estudos de Teologia e no Ministério com Ordenação	59
Todo dia 10 é dia de orar pelas vocações	64
Liturgia do Culto de Pentecostes, Lançamento da Campanha Vai Vem e Semana de Vocações 2025	69
Ficha Técnica	78



MENSAGEM DO 2º SEMINÁRIO DE Vocações

Vão por todo o mundo e preguem o Evangelho” (Marcos 16.15a).

Sob essa Palavra estiveram reunidas e reunidos em Porto Alegre, entre os dias 25 a 27 de fevereiro, representantes de todos os sínodos, Coordenação da Educação Cristã, Coordenação da Juventude Evangélica, representante do Conselho Nacional da Juventude Evangélica, Secretaria Geral e da Presidência da IECLB para o segundo Seminário Nacional de Multiplicadoras e Multiplicadores do Programa Vocações. Neste ano, o seminário foi organizado a partir de duas linhas estratégicas: vocações para o ministério com ordenação e vocações para exercer papel de liderança nas comunidades.

A Pastora Presidente da IECLB, Sílvia Beatrice Genz, acolheu com uma palavra de gratidão e valorização. O Pastor 1º Vice-presidente Odair Airton Braun esteve presente em todo o encontro, no qual compartilhou ações previstas nas “Metas Missionárias 2025-2030” sobre o tema Vocações, destacando que as Metas Missionárias e o tema estão estreitamente conectados, sendo complementares.

Vocação é um tema presente nas mais diversas profissões e atividades humanas. Nosso Deus é um Deus que chama. Vocação é um termo derivado do verbo no latim “vocare”, que significa “chamar”. Ou seja, vocação é sinônimo de convite e envio. Deus se encarrega de despertar pessoas para sua missão. O desafio da comunidade é perceber e motivar pessoas vocacionadas/chamadas por Deus para as mais diversas atividades e a seguir nesse caminho. Portanto, também você que lê esta mensagem é alguém que recebe o chamado diário de Deus, é alguém portador de dons e talentos para servir.

Esse tema tem gerado perguntas e inquietações em nosso meio. Por este motivo, há mais de dois anos foi criado um Grupo de Trabalho (GT), constituído por Pastoras e Pastores Sinodais, Secretarias de Formação e de Missão e Coordenação Nacional da Juventude Evangélica. O GT tem pensado e coordenado ações com vistas à promoção de um Programa de Vocações.

Há lacunas visíveis a curto, médio e longo prazo, quando se pensa em vocação ao Ministério com Ordenação. Onde estão os gargalos? Onde estão as fragilidades? E as oportunidades? Também em nossas comunidades ouvimos relatos de dificuldades para despertar pessoas para assumir funções de liderança. Por que poucas pessoas têm se disposto a servir nas comunidades? Por que poucas pessoas têm se interessado pelo estudo da Teologia? Essas e outras perguntas perpassaram as reflexões do seminário e nos levam a uma urgente necessidade de refletir sobre alguns aspectos:

- a comunidade precisa assumir a tarefa de identificar, motivar e apoiar pessoas vocacionadas/chamadas por Deus para assumirem sua vocação e seguirem o seu chamado;

- a forma como pessoas chamadas por Deus e enviadas para servir, através do Ministério com Ordenação, são tratadas nos Campos de Atividade Ministerial influencia positiva ou negativamente na decisão de acolher o chamado para ingressar no ministério na IECLB. Faz-se necessário avaliar como estamos cuidando das pessoas chamadas e enviadas por Deus para servir através do Ministério com Ordenação;
- cremos que Deus continua chamando pessoas e, por isso, precisamos identificar, valorizar e investir em pessoas vocacionadas, para que seus dons e capacidades sejam colocados a serviço do Reino de Deus;
- para viverem sua vocação, é necessário que as pessoas tenham espaço e sejam inseridas, conforme seus dons e capacidades, nas diversas atividades comunitárias.

Diante dessas e de outras questões, motivamos Ministros e Ministras, lideranças das comunidades, paróquias e sínodos a privilegiar o tema Vocações com debates, discussões, estudos, encontros e valores financeiros, visando oferecer e criar espaços saudáveis para dar ressonância ao tema.

Sabemos que a “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mateus 9.37). Portanto, identificar e apoiar vocações é tarefa inadiável de toda e em toda a Igreja. Reforçamos o convite para que cada comunidade defina ações e se prepare para viver intensamente a Semana de Vocações na IECLB (08-15/06/2025), organizando estudos, celebrações, encontros com crianças, confirmandas e confirmandos e jovens, nos quais o tema seja tratado. O material base para o Programa Vocações, para diversos grupos, encontra-se no Portal Luterano, através do *link* <https://www.luterano.org.br/vocacoes-na-ieclb-deus-te-chama/>

Rogamos que a mão generosa de Deus nos guarde e conduza neste caminhar.

Porto Alegre, 27 de fevereiro de 2025





O QUE VOCÊ ENCONTRA NOS TEXTOS-BASE

Deus te Chama!

De 8 a 15 de junho de 2025 acontecerá a Segunda Semana de Vocações no âmbito da IECLB, tendo como chamado - Deus te chama! O foco desta semana neste ano é trabalhar com as juventudes e com as lideranças das comunidades.

A Semana de Vocações convida para refletir sobre o chamado de Deus em sua vida e na vida da comunidade. Com o tema "Deus te chama", foram reunidas três reflexões inspiradoras que abordam diferentes perspectivas sobre a vocação, o serviço e a missão que Deus nos confia, ou seja, Compartilhar a Generosidade de Deus.

1. O Pastor Pedro Puentes em sua abordagem nos lembra que Deus nos vocaciona para compartilhar a Sua generosidade. Ele destaca que Deus não apenas cria, sustenta e abençoa, mas também chama todas as pessoas para fazer parte da sua missão, ou seja, promover vida digna, plena e abundante (João 10.10). Todos nós, em nossas particularidades, somos instrumentos desse processo divino, chamados e chamadas a viver e compartilhar a graça de Deus no mundo.

2. O Pastor Emílio Voigt aborda um elemento central da teologia luterana: o Sacerdócio Geral de Todos os Crentes. Ele enfatiza que a vocação é um serviço de gratidão, que se traduz em amor posto em ação frente ao próximo e a criação de Deus. O Pastor Emílio desafia a viver essa vocação de forma prática, lembrando que precisamos tanto da oração quanto do trabalho para cumprir o chamado de Deus em nossas vidas.

3. A Catequista Valéria Bock desenvolve uma reflexão voltada para as juventudes, destacando as características da assim chamada Geração Z. Ela explora os medos, anseios e oportunidades dessa geração, mostrando como os jovens são chamados a responder ao amor de Deus em um contexto cheio de desafios e possibilidades. Sua mensagem nos inspira a acolher e guiar as juventudes, ajudando-as a descobrir e viver sua vocação, colocando dons a serviço. Igualmente, apresenta uma significativa abordagem bíblica sobre o tema vocações.

Por meio desta Semana de Vocações de 2025 a IECLB deseja promover um tempo de discernimento, gratidão e ação, enquanto respondemos ao chamado de Deus com amor e generosidade. Deus te chama! Como você vai responder?

P. Odair Braun

1º vice-presidente da IECLB
Secretário de Missão

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider

Secretária de Formação



DEUS VOCACIONA PARA COMPARTILHAR A SUA GENEROSIDADE

Tema: Compartilhar a generosidade de Deus.

Lema: A palavra de Deus crescia e se multiplicava (Atos 12.24).

1 – PELA SUA PALAVRA DEUS CRIA, SUSTENTA, ABENÇO E VOCACIONA

A nossa fé confessa que o mundo foi criado por Deus, por meio da sua palavra (João 1.1; Hebreus 11.3; Isaías 42.5). Essa palavra não só cria, mas também sustenta, abençoa e santifica toda a criação, concedendo-lhe consistência, peso e valor a tudo o que nela há. Os relatos sobre a criação, em Gênesis 1 e 2, nos apresentam Deus como uma presença criadora de ordem, regularidade e ciclos que possibilitam a permanência e desenvolvimento da vida. Quer dizer, um Deus criador apaixonado pela vida em toda a sua diversidade. Assim, tudo o que há na criação é fruto intencional da bondosa e generosa palavra de Deus. Por isso, após cada ato criador (v. 4, a luz; v. 10b, água e terra; v. 12, vegetais; v. 18b, firmamento, sol, lua, estrelas; v. 21 animais; v. 31, ser humano – “muito bom”) segue a afirmação: “e viu Deus que era bom”.

A nossa fé confessa que esse vínculo entre Deus e a Criação se mantém mesmo ainda após a queda. É verdade que o relato bíblico diz que Deus amaldiçoou a terra por causa da maldade humana (Gênesis 3.17b; 5.29b). Entretanto, essa não foi sua última palavra! Após o dilúvio, Deus, em sua bondade, estabelece uma generosa promessa: “Nunca mais vou amaldiçoar a terra” (Gênesis 8.21a). Isso significa que Deus nunca abandonou a criação à sua própria “sorte”. Mesmo sendo falha, deteriorada e contraditória, ela é amada, cuidada e abençoada por Deus. Por isso, o salmista pode confessar: “ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam” (Salmo 24.1).

Por causa da sua bondade e generosidade, Deus entra na criação *em, com e por* Cristo, a palavra encarnada (João 1.14). Assim, Deus abraça a criação para sua salvação e redenção. E mesmo que a criação não tenha alcançado a salvação completa, ela aguarda pela sua redenção definitiva (Romanos 8.19-22). Aguarda enquanto permanece sob a bênção e santidade da palavra de Deus. Quer dizer, a criação, embora imperfeita e em espera, permanece sob o desígnio da generosa palavra de Deus. Com isso, se reafirma o valor e propósito da criação. As palavras anteriores apontam para a generosidade com aquilo que tem a ver com bondade, desinteresse e sacrifício. A generosidade de Deus consiste

na sua bondade, que faz nascer o sol e cair a chuva sobre pessoas boas e más (Mateus 5.45). Mas, como foi dito, a generosa palavra de Deus encontra sua máxima expressão na pessoa de Cristo. Por amor, ele se encarna e sacrifica sua vida em favor de toda a criação. Cristo e sua obra são o poder de Deus que, por meio do seu Espírito, renova, em generosa esperança, a face da terra (Romanos 8.18-25). Essa palavra, carregada de uma generosa e bondosa promessa, nutre a fé, possibilita a esperança e fortalece o amor, em direção a uma vida plena e abundante. E é exatamente essa generosidade que somos chamados e chamados a compartilhar.

2 – CHAMADAS E CHAMADOS/VOCACIONADAS E VOCACIONADOS A COMPARTILHAR A GENEROSIDADE DE DEUS

A nossa fé entende que a pessoa atingida pela palavra, que é Cristo, é inserida num sacerdócio de iguais (Mateus 23.8; 1 Pedro 2.9), sacerdócio que torna a pessoa uma testemunha da generosidade de Deus, manifesta pela sua palavra. Mas, para que essa palavra cresça e se multiplique, primeiro deve estar presente nos âmbitos pessoal e comunitário. Quer dizer, só pode ser uma testemunha quem pautar a própria vida a partir da palavra. É prioritário deixar-se desafiar e se transformar por ela. E no que se refere à comunidade, ela precisa crescer na compreensão e na vivência dessa palavra, que é Cristo. Só assim estará em condições de compartilhar a generosidade de Deus. Ou seja, não é possível partilhar aquilo que não se tem experimentado. Só a pessoa e a comunidade que encarnam a palavra, que é Cristo, podem, com liberdade, exercer a vocação de semear a palavra que liberta (Marcos 4.3-9). Essa semente é realizada na esperança de que cada solo seja fértil e na confiança de que o Senhor dará o crescimento e fará a semente frutificar.

No exercício do sacerdócio geral, de testemunhar, compartilhar a generosidade de Deus, manifesta pela palavra que é Cristo, aparece o desafio de encontrar novas formas de falar sobre Deus e de experimentar a comunidade de Jesus Cristo, centradas no Evangelho e na vivência da misericórdia. Isso demanda audácia e autenticidade para encarnar a palavra na vida concreta, palavra que entra e faz morada na casa das pessoas. Nesse cenário, aparece como pertinente voltar ao básico. Para tanto, olhamos para as primeiras comunidades cristãs, como apontado em Atos 2.42-47. Olhamos principalmente para aquilo que gerou simpatia e credibilidade para com a comunidade, a saber: o olhar de cuidado para as situações de sofrimento; a atenção ao ensino e à formação na fé; a unidade; a comunhão; o partir do pão e o compromisso com a superação das necessidades materiais; a oração; as relações não assimétricas (irmãs e irmãos); a reconciliação e a cura de feridas.

O esforço de viver e multiplicar a generosidade de Deus, manifesta pela palavra que é Cristo, se realiza na confiança de que quem planta e quem rega são instrumentos do agir

de Deus que dá o crescimento (1 Coríntios 3.6). Resumindo, *por, com e em* Cristo recebemos o chamado, a vocação, de “plantar” e “regar”, de compartilhar, com liberdade, confiança, alegria, a generosidade de Deus manifesta na sua palavra que habita em nós e na comunidade.

3 – PARCERIA QUE OPORTUNIZA O CRESCIMENTO E MULTIPLICAÇÃO DA GENEROSIDADE DE DEUS

É dever e privilégio de toda pessoa vocacionada/chamada por Deus, mediante Jesus Cristo, partilhar, semear, testemunhar, ministrar a generosidade de Deus manifesta pela sua palavra. Palavra encarnada em Cristo, que abre a vida para a fé, a esperança e o amor. Palavra que, concretizada por meio das funções, papéis e responsabilidades que as pessoas assumem durante a vida, semeia com coragem, criatividade e sabedoria a bondade, a misericórdia, a justiça e a paz, multiplicando assim a generosidade de Deus.

Neste ano, queremos trabalhar a vocação de compartilhar a generosidade de Deus colocando atenção na juventude e nas lideranças comunitárias do presbitério. O desafio é oportunizar um “re-encantamento” dessa vocação, com a finalidade de que o testemunho esteja carregado de acolhimento, envolvimento, motivação e linguagem afetiva que anuncia a generosidade de Deus.

3.1 – JUVENTUDE CHAMADA A COMPARTILHAR A GENEROSIDADE DE DEUS

Segundo o Art. 1º das Diretrizes da Juventude Evangélica da IECLB, as atividades com jovens têm como objetivo geral a “participação na missão de Deus, propiciando a educação cristã, o conhecimento e a vivência do Evangelho de Jesus Cristo, mediante oração, reflexão e serviço, possibilitando que as pessoas jovens testemunhem a fé cristã”. Já o Art. 2º estabelece os seguintes objetivos específicos das atividades com jovens:

- I – propor caminhos de vivência do evangelho na IECLB e na sociedade, valorizando a diversidade;
- II – integrar as pessoas jovens na Comunidade, ressignificando o seu espaço;
- III – promover encontros para que as pessoas jovens possam relatar e avaliar as suas experiências;
- IV – comprometer as pessoas jovens com a Evangelização;
- V – estimular a capacidade crítica frente a situações individuais e coletivas de nossa sociedade, promovendo a reflexão e a ação frente às mesmas;
- VI – estimular a educação cristã contínua, fundamentada nas Sagradas Escrituras e nos escritos confessionais da Reforma Luterana, entre as pessoas jovens;

VII – estimular ações orientadas pelos princípios ecumênicos da IECLB e que busquem aproximação com as Igrejas no mundo que confessam Jesus Cristo como único Senhor e Salvador. (Diretrizes da Juventude Evangélica atualizada – 2022. https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/juventude-evangelica/diretrizes-da-juventude-evangelica).

Nesses objetivos, a pessoa jovem não é o futuro. Ela é o presente e parte integrante da comunidade de fé. Se reafirma que na comunidade de Jesus Cristo há lugar para todas as pessoas em todas as fases da vida (Gálatas 3.28). Por isso, a juventude não precisa pedir licença para ter espaço de participação. Os objetivos apontam para um duplo movimento das atividades com a pessoa jovem. Por um lado, a comunidade é o espaço próprio para oportunizar à pessoa jovem a construção da sua identidade e de significados de vida, a partir dos valores do evangelho e das práticas que dele decorrem. Também é um lugar de acolhimento e amparo em suas angústias, medos e dúvidas (Gálatas 6.2-5; Tiago 5.13-16; 1 Coríntios 12. 26). E, junto com o anterior, a comunidade é instrumento a serviço do Espírito de Deus para nutrir a fé, fortalecer a esperança e multiplicar o amor, segundo a palavra de Cristo. A comunidade propicia o desenvolvimento pessoal, mas também oportuniza o engajamento nas obras do amor, quer promover paz e justiça, tanto por meio de causas da sociedade civil quanto pelas instituições diaconais confessionalmente vinculadas.

Desde a perspectiva da educação das virtudes humanas, a fase da vida da pessoa jovem chama pelas virtudes que decorrem da generosidade de Deus manifesta na sua palavra. Entre elas, mencionamos: prudência, flexibilidade, compreensão, lealdade e humildade. Essas se manifestam, entre outros: na procura constante de informação; na ponderação das consequências; na defesa de um conjunto de valores; na aceitação e valorização da diversidade e da diferença; no discernimento e análise dos componentes de uma situação dada; no reconhecimento e aceitação dos próprios limites. Entretanto, num mundo marcado pela aceleração das mudanças e caracterizado pelo ódio e o desespero, faz-se necessário fortalecer as virtudes da ousadia, que vem da coragem da fé e que marca o olhar e o agir para a novidade. Também do otimismo, que se nutre da bondade e da esperança, que leva a pensar da melhor maneira possível sobre as outras pessoas, fazendo o necessário para ajudá-las a melhorar. Ou motivando a pessoa jovem a se envolver no serviço às pessoas e meio ambiente, animada pela esperança e a convicção de que vale a pena, oportunizando, assim, o crescimento e a multiplicação da generosidade de Deus.

3.2 – PRESBITÉRIO CHAMADO A COMPARTILHAR A GENEROSIDADE DE DEUS

Todas as pessoas, sem distinção, estão chamadas a responder, a partir da fé, ao evangelho de Cristo. Quem aceita pela fé esse chamado ou convite recebe o Espírito Santo e é inserida no corpo de Cristo, que é a comunidade cristã, e colocada no caminho do seguimento, do discipulado de Jesus Cristo. A dinâmica da comunidade de Jesus Cristo é a de um sacerdócio de iguais (Mateus 23.8;1; Pedro 2.9), responsável pela administração

dos bens da fé, a saber: perdoar, ensinar, interceder pela oração, consolar, testemunhar e espalhar a palavra de Deus. Para tanto, cada pessoa batizada é agraciada com diferentes dons pelo Espírito de Deus (1 Coríntios 12.6). A pessoa batizada foi chamada, vocacionada para o exercício de um sacerdócio cuja característica principal consiste em concretizar, testemunhar e compartilhar a generosidade de Deus, manifesta na sua palavra.

Na comunidade de Jesus Cristo, cada um dos dons tem seu lugar. Como diz o apóstolo, eles se concretizam em uma diversidade de funções e serviços (1 Coríntios 12.4-11), tais como: orientação do culto com crianças, atuação na área da música, recepção, secretaria, visitação, coordenação de grupos, diretorias (presidência, secretaria, tesouraria etc.), participação em conselhos etc. A nossa Igreja chama essa diversidade de ministérios sem ordenação. Aqui, queremos destacar as pessoas que fazem parte do presbitério.

O presbitério tem a função diretiva da comunidade. É a instância responsável, junto com ministras e ministros, pelo andamento da comunidade. O presbitério está composto de cargos não remunerados e tem a tarefa de viabilizar o funcionamento da comunidade. Assumir uma função diretiva é um ato de fé e um serviço à causa do evangelho, que tem sua motivação no chamado que Deus faz.

Corresponde ao presbitério dialogar com os diversos setores de trabalho e oportunizar o planejamento missionário da comunidade, sob a orientação teológica da ministra ou ministro, com a finalidade de articular e partilhar da generosidade de Deus. Mas não só a partilha; também colocar a comunidade no caminho do crescimento e multiplicação da palavra de Deus.

PALAVRAS FINAIS

Neste ano, o Tema e Lema da IECLB desafiam o Programa Vocações a olhar para o centro do chamado/vocação, a saber: “Compartilhar a generosidade de Deus”. Em outras palavras, o chamado/vocação não é sinônimo de *status*, e sim de serviço (ministério) – mas um serviço cuja razão e motivo é partilhar o agir generoso de Deus. Vocação como serviço de testemunhar ao mundo o amor generoso manifesto por Deus em Cristo. Generosidade que funda e fortalece a fé-confiança, a esperança e o amor, que inspiram para a construção de novas realidades, onde a abundância da vida tenha vez. Uma vocação como serviço à palavra de Deus, que cresce e se multiplica.

P. Dr. Pedro Alonso Puentes Reyes



JUVENTUDES E VOCAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A expressão “juventudes”, utilizada no plural, enfatiza a diversidade da juventude, representada pelas diferenças de classe social, raça, gênero, escolaridade, jovens com deficiências... Leva em consideração, também, as questões de desenvolvimento emocional e aspectos culturais. Mesmo com toda a pluralidade observada, um ponto se apresenta como convergente: todas e todos estão dentro da faixa etária que caracteriza a pessoa jovem.

“Em geral, a juventude é caracterizada como o tempo ou período do ciclo da vida no qual os indivíduos atravessam da infância para a vida adulta e produzem significativas transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que podem variar de acordo com as sociedades, as culturas, as classes, o gênero, a inscrição étnico-racial e a época” (Abramovay; Castro, 2006. p. 10).

A lei que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude, Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, (Brasil, 2013), afirma, em seu primeiro artigo, parágrafo primeiro que “para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”.

A Secretaria Nacional de Políticas de Juventude afirma que a população entre 15 e 29 anos é a maior geração de pessoas jovens do Brasil ao longo da história, conforme segue:

“Atualmente, cerca de ¼ da população brasileira é constituída por pessoas com idades entre 15 e 29 anos, ultrapassando 50 milhões de indivíduos. É a maior geração de jovens da história do País. Uma oportunidade extraordinária de canalizar a potência juvenil para o desenvolvimento do Brasil, social e economicamente, em seus mais diversos territórios e comunidades.” (Brasil, 2023).

Diferentemente do passado, quando aos 18 anos éramos consideradas pessoas adultas, o que significava responsabilidade, destaque na família e pertencimento, hoje a geração Z (pessoas nascidas entre 1995 e 2010) vive um período maior como juventude, num ambiente altamente competitivo, e muitas vezes se sente pressionada a se destacar

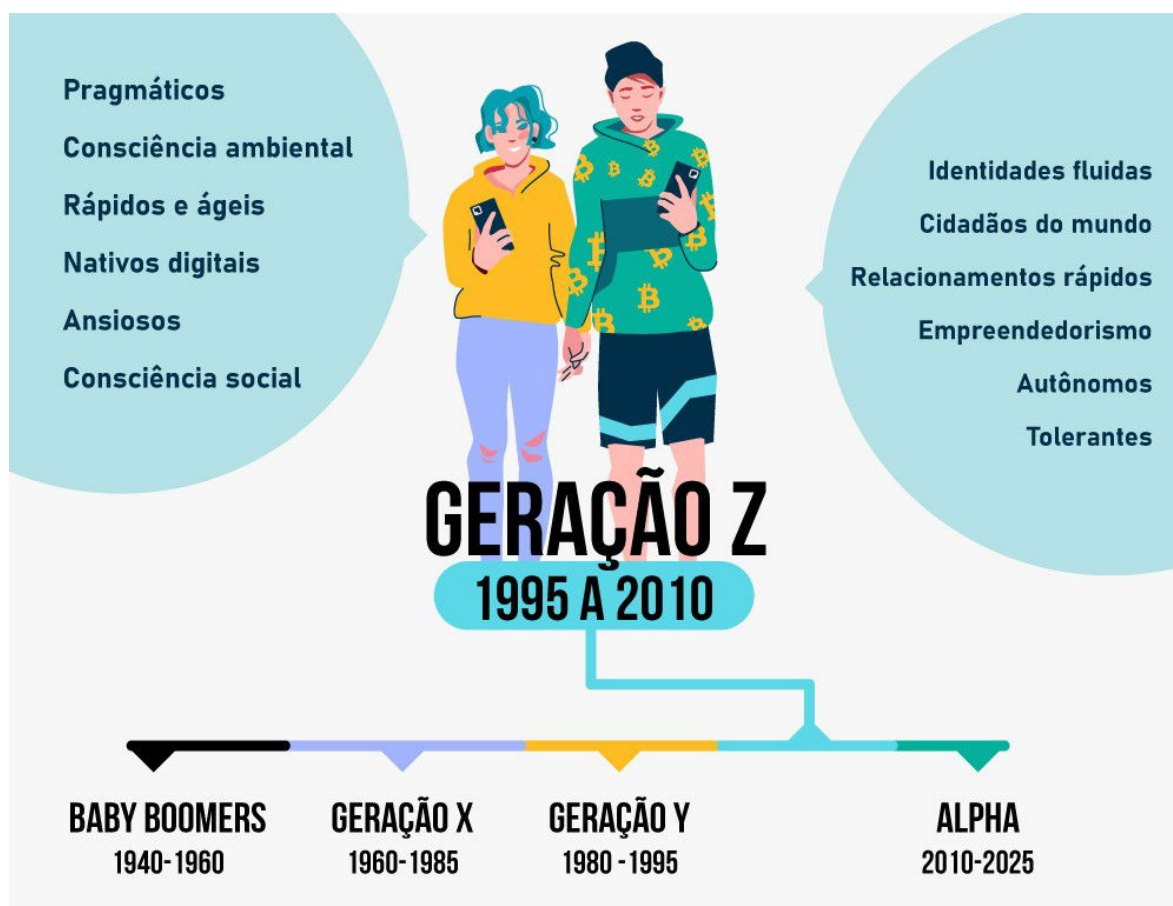
e alcançar as melhores notas, os melhores salários, os bens de consumo mais almejados, padrões de beleza, além de destaque nas redes sociais.

Como consequência, temos medo, estresse, ansiedade, angústia e muita desesperança. A situação climática, violência, guerras, desigualdades sociais e polarizações políticas desestimulam as pessoas jovens a sonhar com um futuro feliz. Na Igreja, os espaços de trabalho com jovens se tornam muito desafiadores, pois carecem de propostas que acolham todas essas demandas e promovam reflexão e cuidado. É necessário esperar!

2. VOCAÇÃO E GERAÇÃO Z

Como falar de vocação hoje, para jovens desta geração chamada “Z”, numa sociedade cada vez mais conectada e exigente? Mesmo que a tecnologia e a internet tenham possibilitado o acesso a uma enorme quantidade de informações, pessoas jovens enfrentam o desafio de filtrá-las e discernir sobre sua veracidade. A sobrecarga de informações leva à confusão e à dificuldade de tomar decisões.

2.1 COMO SÃO AS PESSOAS JOVENS DA GERAÇÃO Z?



Fonte: Significados [s. d.].

2.2 CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS DA GERAÇÃO Z

- São pessoas **nativas digitais** – nasceram já na era da internet.
- Estão constantemente **conectados e conectadas** à internet.
- São "**cidadãos e cidadãs do mundo**" – não veem as fronteiras geográficas como limitantes.
- Têm forte **responsabilidade social e ambiental** – são preocupados e preocupadas com as consequências das mudanças climáticas.
- São **rápidos e rápidas** – estão acostumados e acostumadas a ter informações instantaneamente.
- São **ansiosos e ansiosas** – esperam processos ágeis tanto no dia a dia, quanto em questões pessoais e profissionais.
- Adaptam-se bem às mudanças.
- São **pragmáticos e pragmáticas**, especialmente nas relações profissionais.
- Suas **identidades são fluídas** – não aceitam bem rotulações.
- Têm **relacionamentos mais efêmeros** – especialmente os de caráter sexual e romântico.
- Têm forte **senso empreendedor**.

Adaptado de: Significados [s. d.].

Outra característica dessa geração é a forte percepção da desigualdade social. A parte mais empobrecida percebe a desigualdade social pelo fato de não poder acessar os mesmos meios que aquelas pessoas com maior poder econômico e acesso à educação, a melhores escolas e redes de influência. Também percebe as contradições do mundo contemporâneo; no entanto, a maioria está inebriada pela conectividade, e poucos acabam se engajando em causas sociais e políticas.

"Enquanto uns utilizam serviços *delivery* para não sair de casa, outros têm que trabalhar para o *delivery*, evidenciando outro fator marcante do mundo habitado por *millenials* e nativos digitais: a dissolução cada vez maior de vínculos empregatícios (e, com isso, a dissolução dos direitos trabalhistas), que impõem aos trabalhadores mais pobres (que são, hoje, jovens das gerações Y e Z) uma rotina exaustiva, pouca remuneração e a falsa ideia de que são empreendedores." (Porfírio [s. d.]).

A geração Z cresceu num ambiente inseguro e desesperançoso em relação ao futuro, um período de crise econômica mundial e recessão, mudanças climáticas, migrações, guerras, pandemias, estudo com pouca presencialidade ou EaD, menor foco em diplomas...

Cursar a universidade, que era garantia de um bom emprego para a geração dos pais e mães, já não tem mais a mesma importância. Os desafios de um mundo competitivo, a falta de empregos ou o subemprego e a socialização pela internet levaram a uma nova configuração social e a novos hábitos.

3. VOCAÇÃO E PROJETO DE VIDA

Conforme Brakemeier (2020, p. 12), "Vocação é essencialmente sinônimo de convite". Vocação é chamado, é convite! As pessoas jovens são convidadas nas redes sociais a fazer mais pessoas amigas e seguidoras. Além disso, são convidadas a seguir os e as "influencers", que nem sempre exercem boa influência. Esse "**convite**" pode ser a chave para nos conectarmos com a geração Z.

É este o tempo de construção do projeto de vida, falando especialmente das pessoas jovens entre 15 e 18 anos. O projeto de vida precisa contemplar o que elas almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória.

Aceitar o convite para essas reflexões é discutir sua vocação! Para Lutero, ser cristão e cristã é viver a sua vocação, é servir a Deus, onde estivermos!

"Constatamos que Lutero acentua a igualdade entre os cristãos, mas isso não é tudo. Ele também pode falar sobre diferenças entre os cristãos, mas não são diferenças de estamento. São diferenças de 'função e ocupação', que, no entanto, não atingem a igualdade das pessoas. As pessoas não têm dignidade maior ou menor se atuam como Artesãos ou se ministram Sacramentos, pois cada pessoa tem sua função ou ocupação para servir." (Dreher, 2011, p. 60).

A pessoa cristã entende a sua profissão, seja ela qual for, como sendo vocação/ chamado/convite de Deus. Ela foi chamada por Deus para exercer tal profissão para servir as outras pessoas.

"Com o exercício da profissão, a pessoa se torna cooperadora de Deus no mundo. Deus cuida de pessoas por meio de outras pessoas. A pessoa cristã não exerce a sua profissão apenas por gostar dela ou para ganhar dinheiro, mas exerce-a também – ou até prioritariamente – como resposta a um chamado de Deus, como um serviço prestado por incumbência de Deus." (Buchweitz, 2012).

Nos ditos “escritos pedagógicos” Carta aos prefeitos e conselheiros das cidades alemãs, de 1524; Sermão sobre o dever de enviar as crianças à escola, de 1530, além dos Catecismos Menor e Maior de 1529, Lutero desafia e orienta pais, mães e autoridades governamentais a planejar e investir na educação das crianças e jovens.

O reformador defendia que sempre que fosse investido um florim em gastos militares, deveriam ser investidos 100 florins em educação. Para Lutero, governar é criar e manter escolas.

“Lutero insistiu junto às autoridades governamentais na criação de escolas e no aprimoramento do ensino. Queria uma reforma também nesse setor. Logo, o cuidado com a educação passou a ser um compromisso luterano... Lutero promoveu a educação do povo, habilitando-o a fugir da miséria e a aprender o exercício da cidadania, pressuposto indispensável da democracia.” (Brakemeier, 2020, p. 16).

Lutero propôs uma educação integral das crianças e jovens, meninos e meninas com vistas à vivência do Evangelho. Preocupava-se com o ensino dos textos bíblicos, mas também das línguas, história, música, matemática, artes e ciências. Cada qual, no desempenho de sua profissão, deveria ser um sacerdote, uma sacerdotisa, sendo testemunha do Evangelho em casa, no trabalho, onde estivesse.

Segundo Brakemeier (2024, p. 82), para Lutero existe forte afinidade entre “profissão” (*beruf*) e “vocação” (*berufung*). Dessa forma, somos chamados e chamadas a exercer nossa profissão, por meio do exercício de nossos dons.

4. VOCAÇÃO AO MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO

Como a geração Z, centrada na tecnologia, na fluidez das informações, pode ser “chamada”, “convidada”, se sentir vocacionada ao ministério na Igreja?

Quais são os caminhos? Onde estão as pessoas jovens evangélicas de confissão luterana?

Como chamá-las? Como convidá-las? Como concorrer com os e as *influencers* que exercem tanto fascínio?

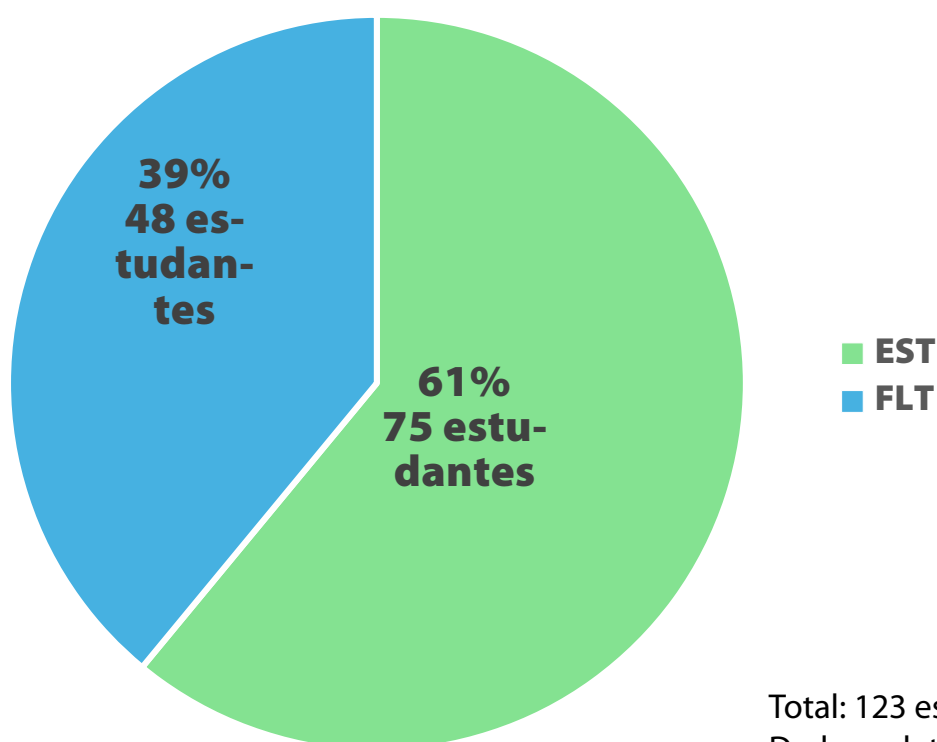
Inicialmente, precisamos que essas pessoas jovens se compreendam parte de uma comunidade, do povo de Deus. Como as comunidades têm acolhido as pessoas jovens? Quais os espaços de escuta, protagonismo e exercício da liderança jovem? O tema juventudes tem sido discutido nas reuniões e assembleias das comunidades?

“Seguramente, entender a dinâmica geracional e intergeracional é fundamental para se perceber as demais relações de exclusão e inclusão vigentes em nossa sociedade. Só o diálogo profundo e constante entre gerações, conjugando inovações e tradições, pode inverter a lógica do

individualismo depredador que tão bem caracteriza a sociedade de consumo e do espetáculo.” (Abramovay; Andrade; Esteves, 2007).

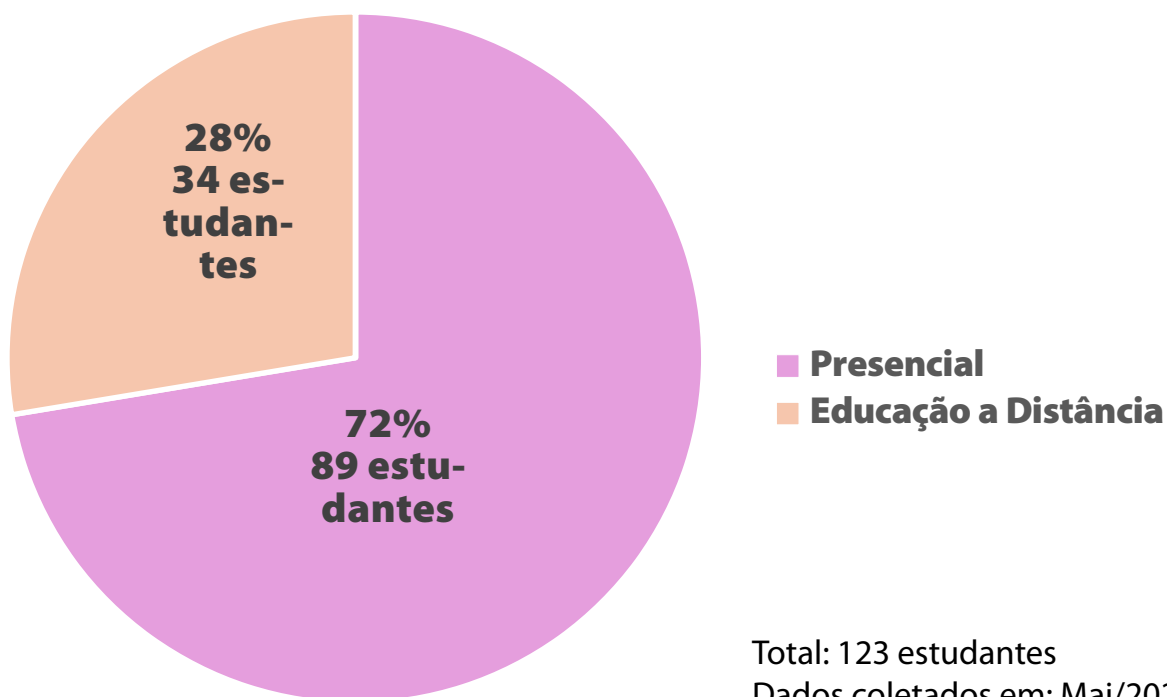
4.1. ESTATÍSTICAS – PESSOAS JOVENS NA IECLB

Conforme as estatísticas da IECLB de 2023, ano base 2022, a população jovem evangélica de confissão luterana (15-29 anos) corresponde a 101.480 pessoas. Este número parece promissor se pensarmos em vocação ao ministério na Igreja. No entanto, temos assistido, de 2011 a 2023, à redução do número de pessoas interessadas em cursar Teologia e suas ênfases e tornarem-se ministros e ministras da Igreja. No ano de 2024, constata-se um aumento no número de ingressantes, mas ainda baixo para as demandas da IECLB, conforme podemos visualizar abaixo.

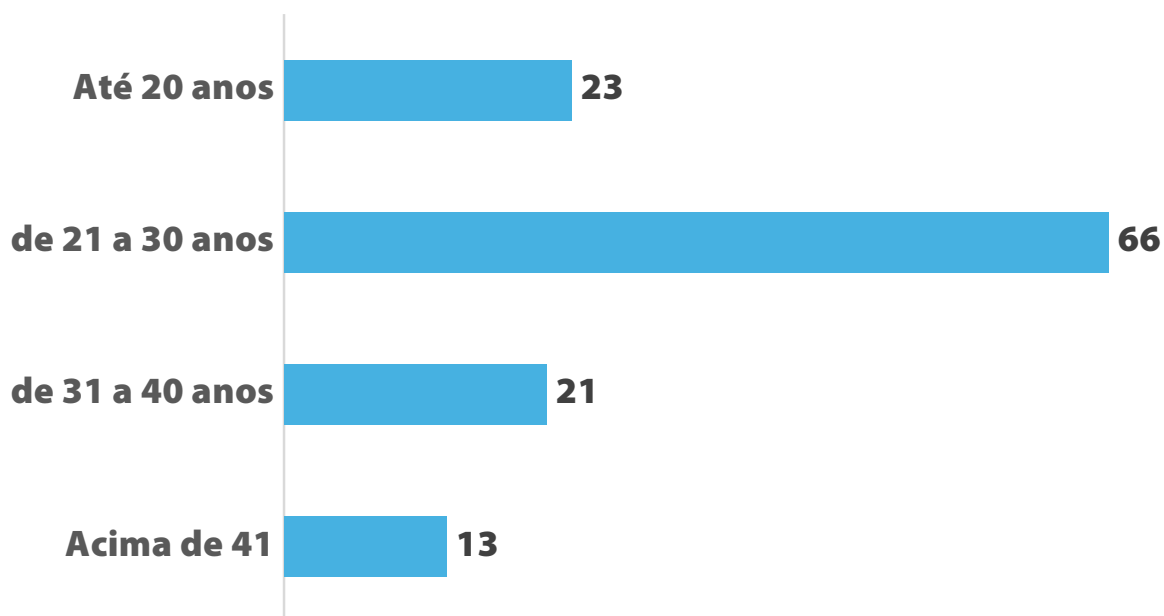


Total: 123 estudantes
Dados coletados em: Mai/2025

Dados de estudantes nas Faculdades de Teologia em 2025, com inscrição no Programa de Acompanhamento a Estudantes

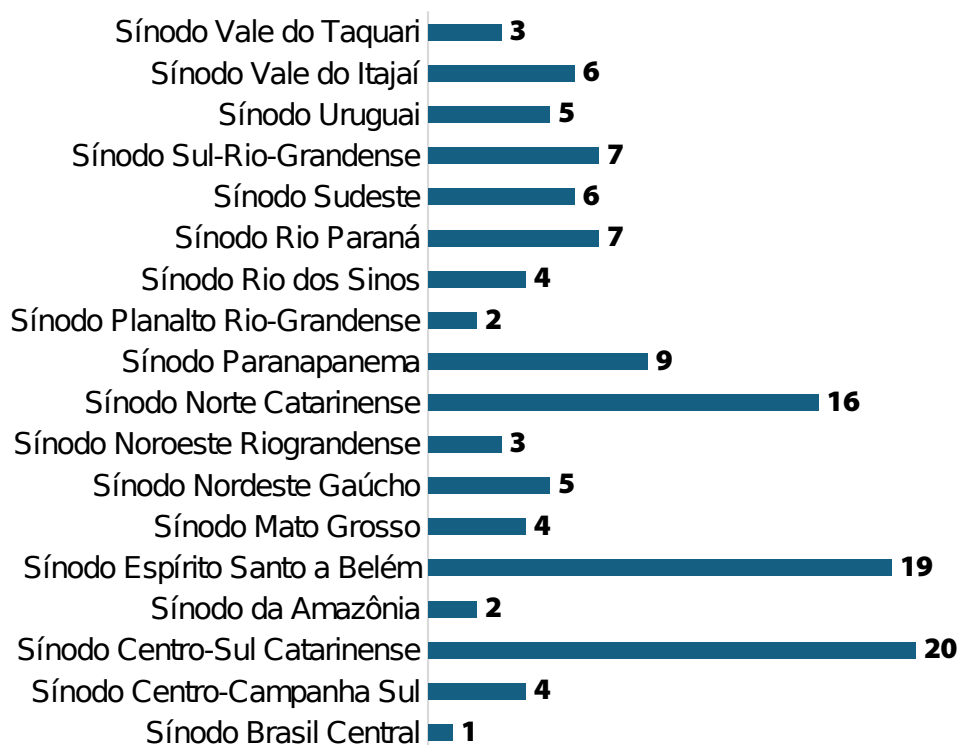


Dados de estudantes nas Faculdades de Teologia em 2025, com inscrição no Programa de Acompanhamento a Estudantes



Total: 123 estudantes
Dados coletados em: Mai/2025

Dados das idades dos e das estudantes com inscrição no Programa de Acompanhamento a Estudantes.



Sínodos de origem dos e das estudantes de teologia – dados de maio 2025.

Ano	Ingressantes Centros Formação	Concluintes Centros de Formação	Ingressos no PPHM	Ordenações	Ministros e ministras ingressantes na inatividade	Ministros e ministras com revogação da CH
2021	8	24	23	21	31	4
2022	12	19	14	15	23	4
2023	16	20	14	21	38	3
2024	48	21	13	13	09	11
2025	31	10		14	09	2

Situação desde o ingresso na formação até a inatividade no ministério com ordenação - dados de maio de 2025.

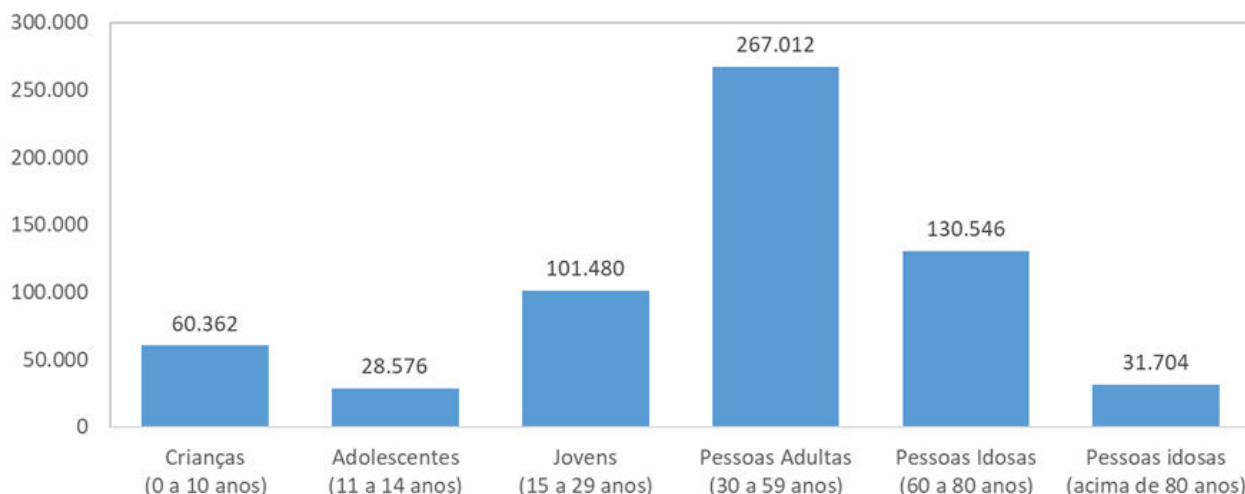
Talvez seja preciso despertar vocações internas e estimular as externas de forma mais coordenada. Conforme Brakemeier (2024, p. 87), “Para Lutero, essa vocação externa, que acontece por meio da instituição igreja, era da mais alta importância”.

O Programa Vocações precisa ser abraçado com intencionalidade para despertar e estimular vocações de pessoas jovens para a IECLB.

Analisando a localização das pessoas jovens na IECLB, verificamos uma maior incidência em sínodos afastados das áreas metropolitanas. São jovens, em sua maioria, residentes em médios e pequenos municípios e áreas rurais.

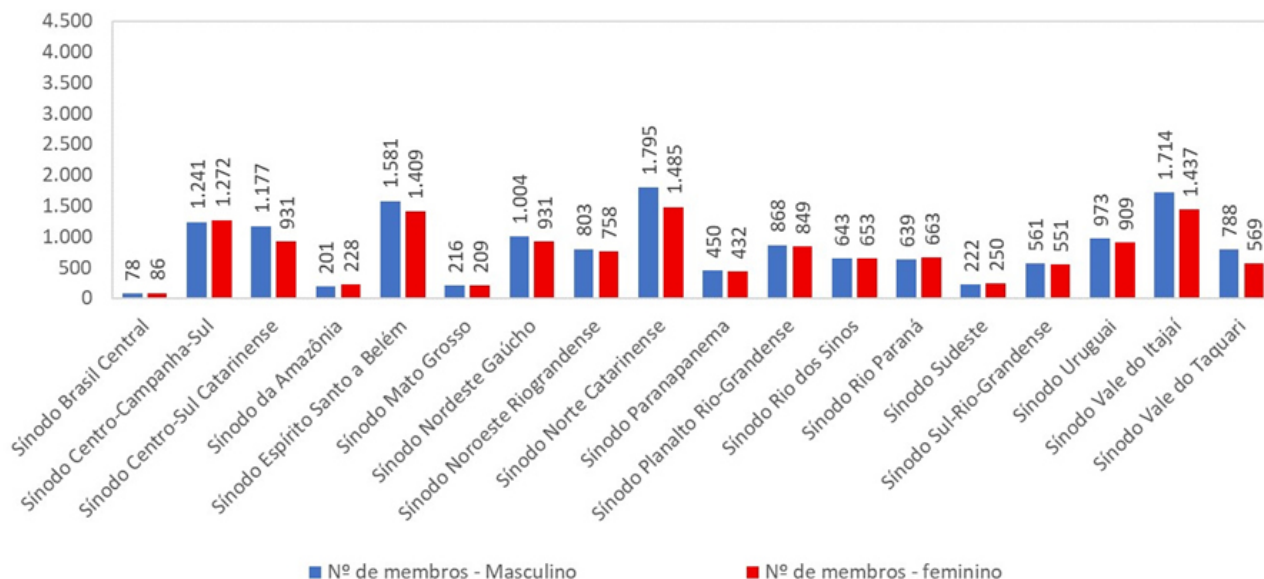
Em 2023, havia 72,5 milhões de domicílios com Internet (92,5%), aumento de 1,0 p.p, ante 2022. Nas áreas urbanas, o percentual passou de 93,5% para 94,1% e nas áreas rurais, de 78,1% para 81,0%. (IBGE Brasil, 2024).

O acesso à internet, mesmo fora das áreas metropolitanas, permite que as pessoas jovens vivam conectadas e identificadas com a geração Z. Encantá-las com a proposta do Evangelho passa por entender como se caracterizam e o que desejam como projeto de vida.



Número de pessoas-membro da IECLB por faixa etária

Total de pessoas-membro por sínodo, gênero, jovens (15 a 29 anos):



4.2. O JOVEM PROFETA JEREMIAS E A GERAÇÃO Z – UM ESTÍMULO AO MINISTÉRIO

Podemos dizer que há semelhanças entre o jeito de ser da geração Z e o profeta Jeremias, que nasceu por volta do ano de 650 a.C., em Ananote, norte de Jerusalém?

Segundo nos relata o livro de Jeremias, Deus o chamou quando ele ainda era muito jovem, e Jeremias se sentiu incapaz de cumprir essa missão. Se mostrou inseguro, ansioso, com medo: “Ó Senhor, meu Deus, eu não sei como falar, pois, sou muito jovem” (Jeremias 1.6b). No entanto, conforme o relato bíblico, Deus assegurou que lhe daria as palavras certas para falar: “Não diga que é muito jovem, mas vá e fale com as pessoas a quem eu o enviar e diga tudo o que eu mandar” (Jeremias 1.9b). Jeremias atendeu ao convite e foi profeta por mais de 40 anos, denunciando o afastamento do povo de Deus, anunciando a graça, o amor de Deus pelo seu povo e a esperança no futuro.

As pessoas jovens hoje também se sentem inseguras, ansiosas, com medo dos desafios, dos chamados. Há muitas vozes a discernir, muitas informações para checar, muitas fake news para identificar.

Jeremias se sentiu seguro quando Deus estendeu a mão, tocou nos seus lábios e disse: “Veja! Eu estou lhe dando a mensagem que você deve anunciar!” (Jeremias 1.10a).

A geração Z carece de gestos de afeto, apoio, de ser vista como “potência”!

Segundo as características mencionadas anteriormente, as pessoas jovens dessa geração têm dificuldades em estabelecer relações; seus relacionamentos são, muitas vezes, efêmeros. Mas, também, são grandes as possibilidades: são cidadãos e cidadãs do mundo, são pessoas mais inclusivas, empreendedoras, são ágeis e adaptam-se bem às mudanças, além de serem muito engajadas nas questões sociais e ambientais.

A geração Z e Jeremias são chamados a profetizar! Quem chama é Deus! Quem executa o chamado é a comunidade, criando espaços acolhedores, estendendo a mão, acreditando no potencial juvenil.

4.3. VÃO POR TODO MUNDO E PREGUEM O EVANGELHO – MARCOS 16.15A

Jesus foi radical no chamado aos seus discípulos e discípulas. Não fez promessas vãs. O texto de Mateus 4.12-22 indica que, possivelmente, os quatro primeiros que chamou, os pescadores Pedro, André, Tiago e João, já o conheciam, pois largaram tudo e o seguiram pelo simples convite/chamado. Ele apenas prometeu fazê-los “pescadores de gente”. Chamar, convidar, encantar com suas palavras e gestos foi a metodologia utilizada por Jesus. Ele partia da experiência de vida das pessoas, ia ao encontro de quem estava à margem, dialogava com todos e todas, curava corpos e almas, derrubava preconceitos, valorizava cada um e cada uma. Quando, enfim, enviou seus discípulos e suas discípulas

ao mundo, já estavam “contaminados e contaminadas” com esse jeito de fazer, com essa pedagogia e se sentiram pessoas capacitadas para a missão.

A geração Z carece de bons influencers. Jesus foi o maior “influencer” da história. Basta ver o alcance do IDE! Reconhecer em Jesus um exemplo a ser seguido pode atrair as pessoas jovens, encontrando identificação com a sua mensagem de amor e acolhimento a todos e todas.

“Uma religião que desconsidera os anseios, as angústias, as carências das pessoas, não vai despertar atenção e vai morrer por falta de adeptos. Jesus também atendeu necessidades. Ele curou enfermos, saciou famintos, educou e orientou as pessoas. Aliás, esta é a necessidade atendida por Jesus: vida!” (Brakemeier, 2024, p. 102).

4.4. MARIA E O PERFUME “DESPERDIÇADO” – JOÃO 12.1-8

Nada consta sobre a idade que Maria de Betânia tinha ao receber Jesus em sua casa, onde residiam, também, sua irmã Marta e seu irmão Lázaro. Mas suas atitudes levam a crer que ela era uma jovem mulher. Como jovem, mostrou-se ousada e impulsiva. Vejamos o que o evangelista João nos diz:

Jesus é ungido em Betânia

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado dentre os mortos. Prepararam-lhe, ali, uma ceia. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria, pegando um frasco de perfume de nardo puro, muito precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E toda a casa se encheu com o cheiro do perfume. Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que estava para trair Jesus, disse:

— Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários e o valor não foi dado aos pobres?

Ele disse isso não porque se preocupava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa do dinheiro, tirava o que era colocado nela.

Mas Jesus disse:

— Deixe-a! Que ela guarde isto para o dia do meu sepultamento. Porque os pobres estão sempre com vocês, mas a mim vocês nem sempre terão.

Maria, sua irmã e seu irmão são amigos de Jesus. A relação deles fica clara quando Lázaro fica doente e Jesus é chamado pelas irmãs. Jesus ressuscita Lázaro como um gesto de amor por esta família querida (João 11.1-46). Maria, em outra ocasião, sentou-se aos pés de Jesus para ouvi-lo ensinar, mesmo com os protestos da irmã, que se ocupava com os afazeres domésticos (Lucas 10.38-42).

Os protestos de Judas, com interesses escusos, foram contestados por Jesus, que se sentiu amado e cuidado por Maria, indicando que ela guardasse o restante do perfume para embalsamar seu corpo.

O que essa personagem tem a ver com as pessoas jovens da geração Z? Que identificação pode haver?

A amizade de Maria para com seu amigo Jesus, os gestos de afeto e de solidariedade geram identificação com pessoas jovens que têm relacionamentos mediados pelas redes sociais, muitas vezes isolados e isoladas, sem amizades presenciais e duradouras?

Penso que o exemplo de Maria de Betânia, com sua audácia, impulsividade, a quebra de padrões, pode ser um estímulo à reflexão sobre amizade, dedicação às outras pessoas. Podemos “ungir” as pessoas com o perfume da amizade, da solidariedade, do acolhimento.

Podemos quebrar padrões, mesmo que as críticas venham, e elas são frequentes contra as pessoas jovens. Muitas vezes, as críticas dominam os conceitos sobre as juventudes.

Quais são as potencialidades das mais de 100 mil pessoas jovens da IECLB que devem ser enaltecidas? Como eles e elas podem contribuir para uma Igreja mais acolhedora, que perfuma a vida dos e das que têm fome, sede, estão nus, estão presos, estão doentes, são migrantes/estrangeiros?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a reflexão de Brakemeier, “Se a humanidade perdeu a noção de sua razão de ser, de sua destinação, do sentido das coisas, é porque se esqueceu de sua vocação” (Brakemeier, 2020, p.13) Falar sobre juventudes é um grande desafio em cada época da história. Jovens sempre foram, são e serão o desejo do novo. Por isso, desafiadores!

Penso que é preciso conhecer para poder propor algo. Para isso, é preciso ouvir as pessoas jovens. Quais são os anseios e necessidades das pessoas jovens de confissão luterana? É preciso construir este conceito com as juventudes. É preciso levantar questões, propor soluções de forma dialógica.

Muitas das questões referentes à vocação ao ministério na IECLB passam pelas propostas que as comunidades têm de acolhimento da sua juventude. Passam pela relação que ministros e ministras estabelecem com as pessoas jovens, no ensino confirmatório, no ensino religioso escolar, nos grupos de juventude evangélica.

Como ministros e ministras têm vivido sua vocação? São exemplos de realização pessoal e profissional, ou o que aparece mais são as queixas, reclamações e ressentimentos com a profissão/vocação? Têm sido bons *influencers*?

As queixas relativas às condições de trabalho nas comunidades são frequentes e presentes em muitas situações. Podem ser desestimuladoras! Por outro lado, vemos jovens buscando inspiração em profissionais da área da saúde, que também têm uma profissão desafiadora, com horários e demandas, às vezes, muito complicadas.

É certo que precisamos encantar as novas gerações para que ouçam o chamado interno e externo e possam continuar a tarefa a nós concedida por Jesus Cristo: vão por todo mundo e preguem o Evangelho!

Deixar-se encantar para poder encantar! Talvez esse seja o desafio!

“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! (Romanos 10.14-15).”

Catequista Valéria Franz Bock

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. (org). **Juventude, Juventudes**: o que une e o que separa. Brasília: Unesco, 2006. Disponível em: <https://www.precog.com.br/bc-texto/obras/ue000185.pdf>. Acesso em: 8 out. 2024.

ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Unesco; 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154580>). Acesso em:

BRAKEMEIER, G. **Confessionalidade Luterana**. 1 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2024.

BRAKEMEIER, G. **Vocação e Profissão** – reflexões teológicas e práticas sobre o ministério na igreja. São Leopoldo: Sinodal, 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Estatuto da Juventude**. Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. **Secretaria Nacional da Juventude**. Brasília: Secretaria Geral, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/snj>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BUCHWEITZ, W. Unidade. Lutero. Reforma: 500. **Jornal Evangélico Luterano**, n. 757, 2012. Disponível em: <https://legado.luteranos.com.br/jorev/topico/unidade/69>. Acesso em: 8 out. 2024.

DREHER, M. N. **Igreja, Ministério, Chamado e Ordenação**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2011.

GERAÇÃO Z. **Revista Significados** [s. d.]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/geracao-z/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

IBGE Brasil. Agência de Notícias. **Internet foi acessada em 72,5 milhões de domicílios do país em 2023**. 16 de agosto de 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 1 set. 2024.

PORFÍRIO, F. "Geração Z". **Brasil Escola**. [s. d.] Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>. Acesso em: 8 out. 2024.



SACERDÓCIO GERAL DE TODAS AS PESSOAS QUE CREEM: UM SERVIÇO DE GRATIDÃO

O **sacerdócio geral de todas as pessoas que creem** é um elemento central da teologia luterana. Ao lado dos princípios Somente Cristo, Somente a Fé, Somente a Graça e Somente a Escritura, o sacerdócio geral faz parte da nossa identidade confessional. E ele não é apenas um conceito teológico, mas elemento constituinte da organização e da forma de atuação da Igreja. Especialmente a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) tem, na vivência do sacerdócio geral, uma de suas grandes virtudes.

Embora muito praticado, o sacerdócio geral é um ilustre desconhecido. Por um lado, milhares de pessoas assumem, voluntariamente, diversas funções e participam de atividades na IECLB, contribuindo decisivamente para o cumprimento da missão. Por outro lado, a maioria destas pessoas não tem consciência de que sua atuação é exercício do sacerdócio geral. Agem com a motivação da fé e no desejo de contribuir com a comunidade, porém desconhecem o conceito. A dificuldade de renovação de lideranças em alguns espaços é um sinal de que o sacerdócio geral não foi compreendido suficientemente.

Sacerdócio tem relação com a figura do sacerdote ou da sacerdotisa. De modo geral, define-se sacerdote ou sacerdotisa como a pessoa que ministra sacramentos e tem a tarefa de ser mediadora entre Deus e os seres humanos. A função de mediação é um elemento presente nas definições mais comuns encontradas em dicionários. Este era também o aspecto fundamental da função sacerdotal na época de Martin Lutero. Mas seria essa a função do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem?

SACERDÓCIO GERAL E A SUPERAÇÃO DA DIVISÃO DE CLASSES CRISTÃS

Nos tempos de Lutero, a Igreja procurava manter uma distinção entre estamento espiritual e estamento secular. Estamento representa um grupo definido em uma sociedade. Podemos dizer que é uma espécie de ordem ou de estrato social. A concepção dos dois estamentos estipulava que o estamento espiritual era composto por representantes do clero: papas, bispos, sacerdotes. As pessoas que não faziam parte deste círculo eram consideradas do estamento secular, fossem elas príncipes e senhores feudais, ou pessoas agricultoras e artesãs.

A diferenciação entre estamento espiritual e secular trazia consigo uma concepção de categorias desiguais de pessoas cristãs. Estamos falando de níveis distintos de hierarquia, de uma classe superior e de uma classe inferior de pessoas cristãs. Na parte superior estava, obviamente, o clero. Na parte inferior, estavam as pessoas “leigas”. A

pretensa superioridade do clero era conferida pela ordenação ao sacerdócio. A ordenação, por sua vez, autorizava a função de mediação.

Além da posição mais elevada por conta da ordenação, há que se considerar a relação de dependência em várias esferas. O conhecimento bíblico era extremamente reduzido. Muitas pessoas não sabiam ler e pouquíssimas pessoas possuíam uma Bíblia. Assim, o acesso aos conteúdos bíblicos dependia do clero. Da mesma forma, o perdão dos pecados estava vinculado ao sacerdócio ordenado. Também a missa, rezada em latim, mantinha o clero como detentor de palavras e símbolos. O latim era uma língua que poucas pessoas entendiam, o que tornava a mensagem e os ritos da missa um mistério quase inacessível.

Martim Lutero, que era sacerdote ordenado, questionou a divisão hierárquica de estamentos e a função de mediação vinculada ao sacerdócio. Sua posição era fundamentada na Bíblia e considerava dois princípios: a) Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os seres humanos; b) todas as pessoas cristãs fazem parte do sacerdócio. Entre os textos bíblicos mais citados, estão:

Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade, Cristo Jesus, homem, que deu a si mesmo em resgate por todos, testemunho que se deve dar em tempos oportunos (1 Timóteo 2.5-6).

Tendo, pois, Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que adentrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão (Hebreus 4.14).

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2.9).

E para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra (Apocalipse 5.10).

Se Jesus Cristo é o único mediador, nenhuma pessoa pode ser intermediária da fé. Em Cristo, o acesso é direto. Isso também põe por terra a ideia de que poderia haver categorias distintas de pessoas cristãs. A divisão entre estamentos é superada pela afirmação de que todas as pessoas cristãs são sacerdotes e sacerdotisas. Esse pressuposto suscita três perguntas:

1. Qual é a sua função do sacerdócio geral?
2. O sacerdócio geral é uma obrigação?
3. O sacerdócio geral significa a abolição do ministério com ordenação?

UM TEXTO CLÁSSICO DE LUTERO SOBRE SACERDÓCIO GERAL

Lutero tratou do sacerdócio geral de forma especial na obra “À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da Melhoria do Estamento Cristão”. O texto foi publicado em 1520 e tornou-se um dos mais famosos do reformador. A tradução em português está disponível

no volume 2 das Obras Seleccionadas de Lutero, uma publicação conjunta da Editora Sinodal (IECLB) e da Editora Concórdia (IELB).

Na dedicatória para Nicolau von Amsdorf, Lutero escreveu:

Passou-se o tempo de calar, chegou o tempo de falar, como diz Eclesiastes. De acordo com nosso propósito, reuni algumas propostas para a melhoria do estamento cristão, para apresentá-las à nobreza cristã da nação alemã, caso Deus queira ajudar a sua Igreja através dos leigos, uma vez que o clero, a quem isto caberia com mais razão, se descuidou disso por completo (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 279).

Desde que as 95 teses se tornaram públicas em outubro de 1517, estabeleceu-se um intenso debate sobre melhorias necessárias na estrutura da Igreja e na vivência cristã. Para fazer melhorias, às vezes é necessário derrubar algo. Neste escrito, Lutero aponta a necessidade de derrubar aquilo que considerava três muros:

Com muita astúcia os romanistas [seguidores do papa] se circundaram de três muralhas, com que até agora se protegeram, de sorte que ninguém os pôde reformar, razão por que toda a cristandade decaiu terrivelmente.

Em primeiro lugar: quando se os apertou com poder secular, determinaram e disseram que o poder secular não tem direito sobre eles, e sim o contrário: o eclesiástico estaria acima do secular.

Segundo: quando se os quis censurar com base na Sagrada Escritura, eles objetaram dizendo que a ninguém cabe interpretar a Escritura senão ao papa.

Terceiro: quando ameaçados com um concílio, inventam que ninguém pode convocar um concílio senão o papa. (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 281).

A primeira muralha está relacionada diretamente com o sacerdócio geral. Logo de início, Lutero afirma que a divisão entre estamento espiritual e estamento secular é uma invenção:

Inventou-se que o papa, os bispos, os sacerdotes e os monges sejam chamados de estamento espiritual; príncipes, senhores, artesãos e agricultores, de estamento secular. Isso é uma invenção e fraude muito refinada. Mas que ninguém se intimide por causa disso, e pela seguinte razão: todos os cristãos são verdadeiramente de estamento espiritual, e não há qualquer diferença entre eles a não ser exclusivamente por força do ofício, conforme Paulo diz em 1 Coríntios 12.12ss.: Todos somos um corpo, porém cada membro tem sua própria função, com a qual serve aos outros (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 282).

Percebemos que a concepção de Igreja como um corpo, descrita pelo apóstolo Paulo em Romanos 12 e 1 Coríntios 12, é o fundamento para afirmar que todas as pessoas fazem parte do estamento espiritual, independentemente do fato de serem ou não do clero. Toda pessoa cristã integra o corpo de Cristo, que é um só, conforme diz o apóstolo:

assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros (Romanos 12.5).

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo (1 Coríntios 12.12).

Justamente por haver somente um corpo, não se pode concordar com a divisão em estamentos. Ora, ao dizer que o clero está em um estamento e as demais pessoas em outro, está se pressupondo a existência de dois corpos, o que contraria o princípio bíblico do único corpo de Cristo. Além dos textos de Romanos e 1 Coríntios, a unidade no corpo de Cristo também é tema da carta aos Efésios: *“Há somente um corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança para a qual vocês foram chamados”* (Efésios 4.4).

Junto com a concepção de Igreja como um corpo, Lutero destaca três itens na argumentação contrária à divisão entre estamento espiritual e estamento secular: *temos um Batismo, um Evangelho, uma fé e somos cristãos iguais, porque é só Batismo, Evangelho e fé que tornam as pessoas espirituais e cristãs* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 282). Lutero não apenas combateu uma pretensa divisão, mas afirmou a igualdade, garantida pelo mesmo batismo, mesmo evangelho e pela mesma fé.

É importante destacar que o batismo desempenhou papel central na trajetória do reformador. A teologia luterana entende que, ao lado da ceia do Senhor (santa ceia), o batismo é um meio da graça de Deus, ou seja, um meio através do qual Deus oferece perdão e salvação. O batismo é uma instrução de Jesus (Mateus 28.18-20) e tem a função de nos unir a ele: *“todos vocês que foram batizados em Cristo, de Cristo se revestiram”* (Gálatas 3.27). Por conta do batismo, não há como sustentar a divisão de estamentos. Todas as pessoas batizadas fazem parte do sacerdócio de Deus: *Assim pois todos nós somos ordenados sacerdotes através do Batismo, como diz São Pedro em 1 Pedro 2.9: “Vós sois um sacerdócio real e um reino sacerdotal”, e Apocalipse 5.10: “Com teu sangue tu nos constituíste sacerdotes e reis”* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 282).

Originalmente, a expressão usada por Lutero era “sacerdócio de todas as pessoas batizadas” (em alemão: *Priestertum aller Getauften*). Mais tarde, utilizou-se o termo “sacerdócio de todas as pessoas que creem” (*Priestertum aller Gläubigen*). Por fim, acrescentou-se a palavra “geral” (*allgemeines*), para deixar bem evidente que o sacerdócio se refere a todas as pessoas cristãs.

A igualdade que Lutero afirma indica que:

leigos, sacerdotes, bispos e, como dizem, espirituais e seculares no fundo verdadeiramente não têm qualquer diferença senão em função do cargo ou da ocupação, e não pelo seu estamento; pois todos eles são do estamento espiritual, autênticos sacerdotes, bispos e papas (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 283).

Da mesma forma como aqueles que agora são chamados de clérigos ou sacerdotes, bispos ou papas, não são mais dignos ou distintos do que os outros cristãos senão pelo fato de deverem administrar a palavra de Deus e os

sacramentos – esta é sua ocupação e seu ofício (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 284).

Um sapateiro, um ferreiro, um lavrador, cada um tem o ofício e a ocupação próprios de seu trabalho. Mesmo assim todos são sacerdotes e bispos ordenados de igual modo, e cada qual deve ser útil e prestativo aos outros com seu ofício ou ocupação, de modo que múltiplas ocupações estão voltadas para uma comunidade, para promover corpo e alma, da mesma forma como os membros do corpo servem todos um ao outro (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 284).

Na Igreja, a ordenação sacerdotal era concedida através de um rito. Chegava ao rito a pessoa considerada merecedora. Dessa forma, o sacerdócio era um direito adquirido por algum mérito. Ao mesmo tempo, esse “direito” dependia da concessão da Igreja. No corpo de Cristo, não há mérito pessoal. O mérito é de Cristo, que morreu pelos nossos pecados: Ele deu a si mesmo por nós, a fim de nos remir de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, dedicado à prática de boas obras (Tito 2.14). É o sangue de Cristo que constitui e legitima o sacerdócio geral.

QUAL É A FUNÇÃO DO SACERDÓCIO GERAL?

Para Lutero, o sacerdócio tem **função de serviço**. Aqui percebemos uma mudança significativa: não é a mediação que caracteriza o sacerdócio, mas o serviço. O serviço do sacerdócio é, em primeiro lugar, o testemunho e a vivência do evangelho de Jesus Cristo. Quem é sacerdote ou sacerdotisa de Deus tem a incumbência de proclamar a palavra de Deus e viver de acordo com ela.

Ao proclamar e vivenciar a palavra de Deus, a pessoa batizada assume participação ativa na obra que Deus realiza no mundo. Este aspecto está bem retratado no documento **Nossa Fé – Nossa Vida**, que é o Guia Comunitário da IECLB. Ali nós lemos: “*Quem realiza a obra de Cristo no mundo? Todos nós, como membros da Igreja de Cristo, somos sacerdócio real, representantes de Deus, encarregados por ele mesmo de proclamar e viver a boa-nova da salvação em Cristo no ambiente em que vivemos*”.

No Evangelho de João 14.12, Jesus afirma: *Em verdade, em verdade lhes digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai*. Mas como nós, pessoas fracas e pecadoras, poderíamos fazer as mesmas obras que Cristo fez? E o que dizer de obras ainda maiores? Se pensarmos apenas em termos de curas e milagres, certamente haverá frustrações. Todavia, se buscarmos a essência do que Jesus fez, teremos uma perspectiva mais executável. As obras de Jesus eram realizadas para servir a Deus e as pessoas. Toda a sua atividade pode ser resumida em uma simples, porém poderosa palavra: servir! Esta era a essência, que Jesus fez questão de enfatizar: “*Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir*” (Marcos 10.45). Se o servir é a essência das obras de Cristo, quem se coloca a serviço está praticando as mesmas obras.

O serviço, que é a função do sacerdócio geral, é indicativo da prática do amor. Para Jesus, todos os mandamentos são resumidos no amor a Deus e às pessoas (Marcos 12.28-31). O amor a Deus se manifesta na realização da sua vontade. Não se trata apenas de uma mística ou de uma declaração em palavras, mas de um agir. Amar a Deus e fazer sua vontade fazem parte do mesmo ato. Da mesma forma, o amor às pessoas vai além do sentimento e da afetividade. O amor busca a promoção do bem-estar. O amor cristão encontra na **diaconia** – que também significa serviço – sua expressão máxima. Na IECLB, dizemos que a diaconia tem como objetivo *praticar a misericórdia e a justiça, concretizar solidariedade com pessoas em situação de necessidade e de crise, sempre em busca da transformação*. Através de ações de misericórdia, podemos ser, em palavras de Lutero, um Cristo para as pessoas.

Na prática do amor, as obras de Cristo são realizadas e o sacerdócio geral é exercido. Para isso, não é necessário dons ou habilidades especiais, mas apenas disposição. Evidentemente, há pessoas que possuem dons e habilidades especiais. Uma pessoa tem o dom da música, outra tem o dom de falar com desenvoltura, outra tem o dom de ouvir, de liderar, de realizar trabalhos manuais, e assim por diante. Os vários dons são colocados em prática sempre a serviço e em diferentes situações.

O SACERDÓCIO GERAL É OBRIGAÇÃO?

Nenhuma pessoa depende da mediação do clero e toda pessoa faz parte do sacerdócio. Ao mesmo tempo que representa uma declaração de independência, essa nova situação traz responsabilidades e não permite ficar na passividade. Para Lutero, o sacerdócio geral não é um direito do qual se faz uso de vez em quando. É diferente, portanto, do voluntariado. Uma ação de voluntariado pode ser proposital e ocasional. Uma pessoa pode se voluntariar em uma determinada causa e deixar de ser voluntária quando quiser. O sacerdócio geral, por outro lado, é uma vocação incessante. Temos o constante chamado para proclamar e vivenciar a palavra de Deus. Mesmo assim, seria equivocado chamar o sacerdócio geral de obrigação. Da mesma forma, ele não é exercido por merecimento e não nos coloca em condições de postular algum benefício diante de Deus.

O sacerdócio geral é responsabilidade de toda pessoa batizada, porque toda pessoa batizada foi acolhida no corpo de Cristo. Este é um dos significados da metáfora do corpo: um membro recebe e coopera com o corpo. Através de funções diferentes, cada membro do corpo está a serviço do todo. Mas este significado da metáfora não é a origem do sacerdócio geral. Antes de tudo, é preciso considerar a ação de Deus. Foi por causa do amor de Deus que recebemos a justificação. Em Jesus Cristo, Deus absorve a nossa injustiça e nos dá a sua justiça, concede o perdão e nos torna pessoas justas. É isto o que chamamos de “justificação” na teologia luterana.

O amor de Deus é a origem, o fundamento de tudo. A pessoa que reconhece o que Deus fez por ela, não permanece de braços cruzados. Em resposta aos braços estendidos na cruz, se coloca a serviço de Deus e das outras pessoas. E não faz isso por obrigação ou

para conseguir algo, mas porque sabe que já recebeu, gratuitamente, a justificação. O sacerdócio geral é resposta ao amor de Deus, é serviço de gratidão.

Por fim, cabe dizer que participar do sacerdócio é uma honra. No livrinho “Das boas obras”, publicado também em 1520, Lutero apresenta as bases da ética evangélica a partir dos 10 mandamentos. Ao tratar da responsabilidade de se opor a toda injustiça e de ajudar as pessoas em necessidade, Lutero escreve:

Caso, porém, disseres: “Por que Deus não o faz ele mesmo e sozinho, já que pode e sabe perfeitamente ajudar a cada um?”, [respondo]: sim, ele o pode perfeitamente, mas não quer fazê-lo sozinho, quer que obremos com ele e nos dá a honra de querer efetuar a sua obra conosco e através de nós. E ainda que não queiramos fazer uso desta honra, ele não deixará de realizá-la sozinho, de ajudar os pobres.

Esta indicação também é válida para o sacerdócio geral. Através do sacerdócio geral, Deus nos concede o privilégio de participar da sua obra. Se não participarmos, a obra continuará porque Deus não depende de nós. No entanto, é uma honra poder participar dela!

O SACERDÓCIO GERAL SIGNIFICA A ABOLIÇÃO DO MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO?

O batismo nos coloca no sacerdócio geral: *Pois quem saiu do Batismo pode gloriar-se de já estar ordenado sacerdote, bispo e papa* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 283). Lutero, todavia, tinha consciência dos limites desta afirmação. O que, em decorrência do batismo, compete a todas as pessoas, não pode ser exercido por todas elas. Em suas anotações sobre a Epístola de Paulo a Tito, o reformador reconhece: *Todos os cristãos são sacerdotes, mas nem todos exercem o sacerdócio. Mesmo que todos possam ensinar e exortar, ainda assim um só deve fazê-lo. O outro deve ouvir, a fim de que não falem ao mesmo tempo* (Obras Seleccionadas, volume 10, p. 574).

Se todas as pessoas quisessem exercer a mesma função, outras funções ficariam a descoberto e facilmente se instauraria o caos. Por isso, Lutero insiste que a comunidade deve ter um papel na escolha de pessoas e no estabelecimento de certas regras: *Pois, como somos todos igualmente sacerdotes, ninguém deve se projetar a si mesmo e atrever-se, sem nossa aprovação e escolha, a fazer aquilo para que todos temos o mesmo poder. Pois ninguém pode arrogar-se o que é comum sem a vontade e ordem da comunidade* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 283).

Mesmo que todas as pessoas sejam sacerdotes e sacerdotisas, com vocação para servir e proclamar o evangelho, a Igreja necessita de pessoas especialmente qualificadas e encarregadas de certos serviços. Na IECLB, chamamos estes ministérios organizados de **ministério com ordenação**. Para exercer o ministério com ordenação, é necessário que a pessoa seja capacitada por uma instituição de formação teológica reconhecida pela IECLB, passe por um processo de habilitação e receba a ordenação.

O ministério com ordenação na IECLB se desdobra em quatro ênfases ou quatro ministérios específicos: catequético, diaconal, missionário, pastoral. As pessoas que recebem a ordenação são denominadas de ministras e ministros. Este título provém do termo “ministério”, que é a tarefa de testemunhar o evangelho de Jesus Cristo.

O sacerdócio geral, portanto, não exclui a necessidade do ministério com ordenação e nem está em oposição a ele. Ambos trabalham lado a lado, compartilhando decisões e tarefas. Assim, nós lemos no Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO) da IECLB:

A toda pessoa batizada cabe a tarefa de ser testemunha do evangelho. (...) Mesmo assim há necessidade de a comunidade chamar pessoas que o façam publicamente, isto é, com responsabilidade especial, devendo ser formadas para tanto, examinadas e incumbidas. (...) A comunidade aceitará os membros ordenados como enviados a ela por Deus. Por outro lado, a ordenação não confere mais direitos aos ministérios específicos, antes uma maior quota de responsabilidade, principalmente no que se refere ao respeito ao sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, o reconhecimento de dons na comunidade e a criação de espaço para eles.

A CAPACIDADE DE JULGAR DOUTRINAS

Um aspecto importante do sacerdócio geral é a capacidade para **julgar doutrinas**, ou seja, avaliar aquilo que é correto na fé. Quando se refere à segunda muralha (a ideia de que a ninguém caberia interpretar a Escritura, senão ao papa), Lutero escreve: *Todos temos uma fé, um Evangelho, o mesmo sacramento. Como não haveríamos de ter também o poder de perceber e de julgar o que seria correto ou incorreto na fé? (...) Por isso cabe a todo cristão assumir a fé, de forma a compreendê-la e defendê-la, bem como a condenar todos os erros* (Obras Seleccionadas, volume 2, p. 287).

Sacerdócio geral pressupõe pessoas e comunidades que tenham condições de julgar ensinamentos e doutrinas. Esta também é uma determinação bíblica, conforme lemos em 1 Pedro 3.15: *santifiquem a Cristo, como Senhor, no seu coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm*. Como não existe mais a intermediação, cada pessoa precisa conhecer, compreender e assumir a fé. Isso significa dar razão da fé.

Para discernir e julgar doutrinas, é necessário conhecimento sólido dos conteúdos da fé. E foi por isto que Lutero insistiu na educação cristã, tendo o Catecismo Menor como base mínima. O conhecimento dos conteúdos da fé requer um processo contínuo de formação e qualificação. Uma frase, atribuída à Lutero, diz: *“Mal tenho começado a crer. Em coisas de fé, vou ter que ser aprendiz até morrer”*. Também a IECLB entende a educação cristã como um processo contínuo, que se inicia no batismo e perpassa todas as fases da vida. Chamamos esse processo de *Educação Cristã Contínua*.

A capacitação para o exercício do sacerdócio geral está prevista no artigo 6º da **Constituição da IECLB**:

Constituem objetivos fundamentais da IECLB, além do disposto no art. 3º desta Constituição:

III - promover o ensino, a missão e a diaconia;

IV - proporcionar o aprofundamento teológico e o crescimento espiritual nas Comunidades;

V - propiciar condições para que os membros das Comunidades possam exercitar seus dons na missão da Igreja, na perspectiva do sacerdócio geral de todos os crentes e do ministério compartilhado;

VI - zelar pela formação de ministros ordenados e colaboradores em todos os níveis para seus diferentes campos de atividade ministerial.

De acordo com o EMO, a capacitação para a vivência do sacerdócio é uma das atribuições do ministério com ordenação: *A distinção de ministérios específicos tem razão somente funcional, seguindo o propósito de assegurar competência no exercício das atribuições respectivas, cuja meta consiste na capacitação para a vivência do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, na formação de lideranças, bem como na manifestação pública da palavra de Deus, na sociedade* (artigo 15). O documento **Nossa Fé – Nossa Vida** destaca a importância da capacitação nos seguintes termos: *[Os ministérios específicos] motivam os membros da comunidade a lerem a Bíblia, a fim de conscientizá-los de sua vocação e capacitá-los para o serviço de testemunhar o evangelho em família, no lugar de trabalho e estudo, na comunidade e sociedade em geral.*

No **Plano de Ação Missionária da IECLB**, a formação é considerada um eixo transversal, ou seja, perpassa todas as dimensões da missão. Da mesma forma, as **Metas Missionárias** destacam a necessidade da formação para o exercício do sacerdócio geral. O **Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB** é um instrumento para orientar o planejamento de ações de formação para capacitar membros e lideranças da igreja. A partir da formação é possível julgar doutrinas, dar razão da fé e coordenar com mais propriedade os trabalhos comunitários.

SACERDÓCIO GERAL – UM OBJETIVO ALCANÇÁVEL?

O exercício do sacerdócio geral foi fundamental para chegarmos, em 2024, à celebração de 200 anos de presença luterana no Brasil. Inicialmente, boa parte das comunidades luteranas no país não contava com a presença de uma pessoa do ministério com ordenação. Isto significa que alguém da comunidade assumiu tarefas na pregação da palavra, na música, no ensino cristão, na liderança de grupos, na administração.

Ainda hoje, muita gente se engaja em atividades, grupos de trabalho e funções de liderança. E não poderia ser diferente! A forma de organização das Igrejas luteranas pressupõe o exercício do sacerdócio geral. Na IECLB, temos um modelo sinodal de igreja, organizado em quatro instâncias: comunidades, paróquias, sínodos e órgãos nacionais. Em todas essas instâncias, as pessoas batizadas participam de decisões e contribuem com recursos, tempo, capacidades e dons. Isso é o que chamamos de **ministério**

compartilhado. Ministério compartilhado significa o trabalho conjunto envolvendo pessoas que não têm ordenação e pessoas do ministério com ordenação. Essas ações comuns acontecem no planejamento e execução de atividades, bem como na tomada de decisões em diferentes âmbitos.

Sempre houve e há pessoas batizadas e crentes que assumem sua responsabilidade com a obra de Deus no mundo. Mas também houve e há pessoas que não o fazem. O sacerdócio geral ainda não é exercido por **todas** as pessoas. O grande desafio, portanto, está na universalização do sacerdócio das pessoas que creem. Essa não é uma tarefa simples, e o próprio Lutero teve que conviver com a frustração de não ver o conceito se concretizar na proporção que imaginava possível. É preciso um grande esforço de formação e de conscientização para que mais pessoas batizadas se reconheçam parte do corpo de Cristo e cooperem com o corpo. Além disso, se faz necessária a oração para que o Espírito Santo desperte pessoas para a sua vocação. Não há como fugir da famosa regra monástica, estabelecida na Idade Média: *ora et labora* (ora e trabalha). Seguimos, pois, orando e trabalhando.

Pastor Dr. Emilio Voigt

LITERATURA PARA APROFUNDAMENTO

BAYER, Oswald. A teologia de Martim Lutero: uma atualização. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

Guia para o presbitério: manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010.

LUTERO, Martim. À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da Melhoria do Estamento Cristão. In: Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. volume 2, p. 277-340.

LUTERO, Martim. Anotações de Lutero sobre a Epístola de Paulo a Tito. In: Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2008. volume 10, p. 559-655.

LUTERO, Martim. Catecismo Menor. Disponível em: www.luterano.org.br/catecismo-menor-martim-lutero/.

LUTERO, Martim. Das Boas Obras. In: Obras Seleccionadas. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989. volume 2, p. 97-170.

Nossa Fé - Nossa Vida: Guia da vida comunitária na IECLB. Disponível em: www.luterano.org.br/nossa-fe-nossa-vida/.

Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB (PECC). São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2011. Disponível em: www.luterano.org.br/plano-de-educacao-crista-continua-pecc/.



REFLEXÕES SOBRE O MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO



DINÂMICA DAS BOLAS COLORIDAS

1. MOTIVAÇÕES PARA REFLEXÃO:

- ♦ As bênçãos vivenciadas no exercício do Ministério com Ordenação na Igreja.
- ♦ As agruras, dificuldades vivenciadas no exercício do Ministério com Ordenação na Igreja.
- ♦ O que faço para fortalecer as coisas boas e como busco soluções para melhorar o que não é bom?
- ♦ O que faço para encantar pessoas para o Ministério com Ordenação na Igreja?

2. PREPARANDO A DINÂMICA

Feita a introdução ao tema, a partir das reflexões acima, escrever em quatro bolas de cores diferentes as seguintes perguntas:

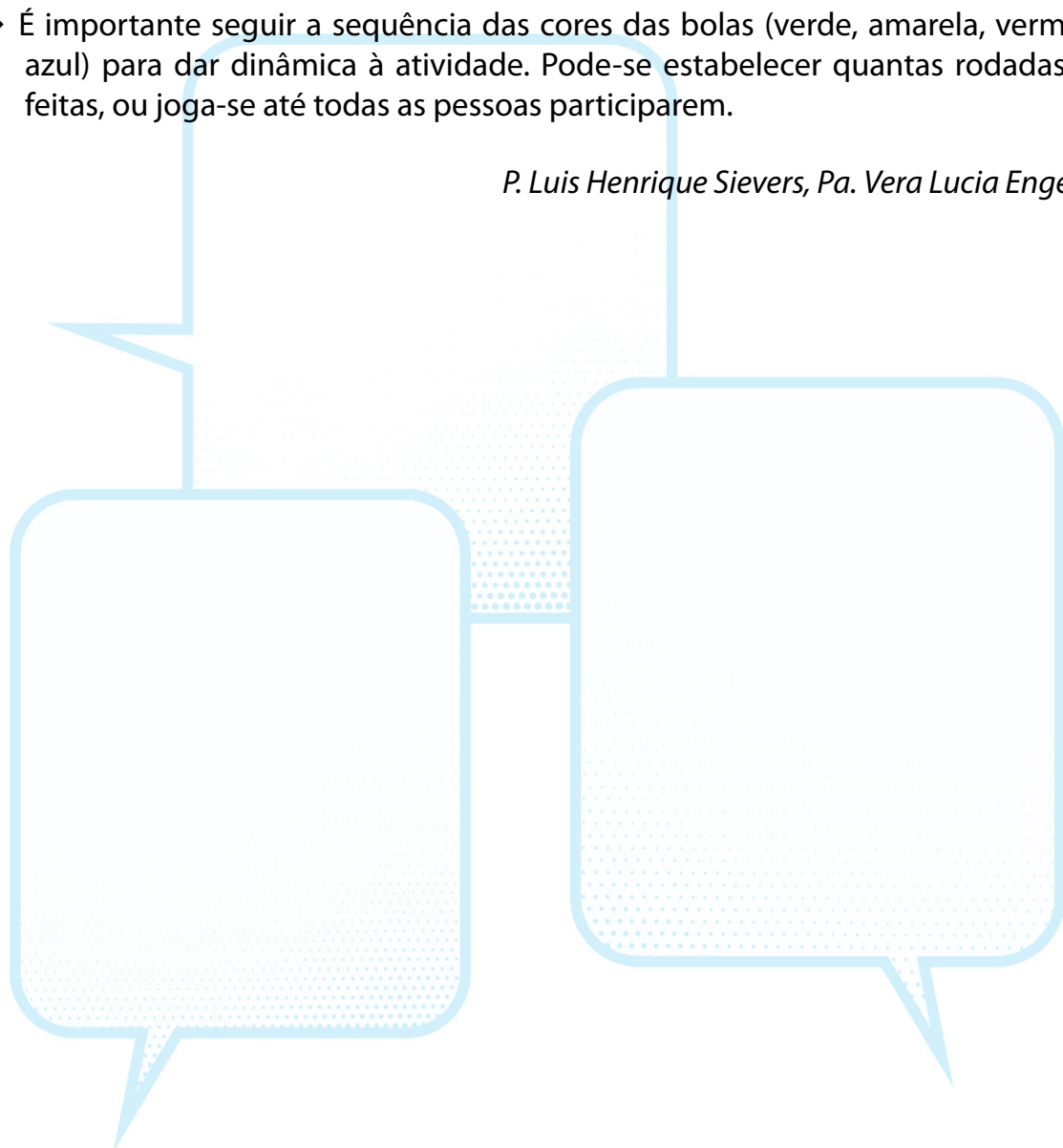
- ♦ Bola verde: Qual foi a sua motivação para o Ministério com Ordenação?
- ♦ Bola amarela: Que auxílio você recebeu?
- ♦ Bola vermelha: Como você está com a sua vocação, hoje?

- ♦ Bola azul: Como você motiva quem lhe procura para saber mais sobre o Ministério com Ordenação?

3. REALIZANDO A DINÂMICA

- ♦ Entregar as quatro bolas, uma para cada pessoa. A pessoa com a bola verde inicia, respondendo à pergunta. Em seguida, passa a bola para uma outra pessoa.
- ♦ Segue com a bola amarela, da mesma forma – responde à pergunta e atira a bola para outra pessoa. Assim, segue com as bolas vermelha e a azul.
- ♦ É importante seguir a sequência das cores das bolas (verde, amarela, vermelha e azul) para dar dinâmica à atividade. Pode-se estabelecer quantas rodadas serão feitas, ou joga-se até todas as pessoas participarem.

P. Luis Henrique Sievers, Pa. Vera Lucia Engelhardt





MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO

COMPARTILHANDO CAMINHOS E CAMINHADAS

Objetivos: promover a partilha de experiências e trajetórias ministeriais, identificar e reconhecer os desafios (as "pedras") enfrentados no exercício do Ministério e estimular a escuta ativa e a empatia entre colegas de Ministério.

Materiais: aparelho de som, gravação da música "Andar com fé em vou", de Caetano Veloso e Gilberto Gil, poema "No Meio do Caminho", de Carlos Drummond de Andrade. Pegadas recortadas em papéis coloridos e tamanhos diferentes (uma por pessoa), um caminho recortado em papel pardo, sobre o qual estão escritas as fases do Ministério: infância do Ministério (os primeiros 10 anos), adolescência do Ministério (11-17), juventude do Ministério (18-21), fase adulta do Ministério (22-30) e os 60+ do Ministério (a partir dos 30 anos).

1. INTRODUÇÃO:

Como ministros e ministras, cada um e cada uma de nós já traçou o seu caminho. Tem quem já andou milhares de quilômetros, outros nem tanto. É provável que cada qual já tenha andado por caminhos aplainados, de um bom asfalto ou com um bom saibro. Mas talvez também já tenham andado por caminhos com muitas lombadas, desvios, buracos, pedras. Vamos iniciar falando desse nosso caminho até chegar aqui, neste encontro.

2. ATIVIDADE

a. Caminhar, falar e ouvir

Convidar o grupo a caminhar pela sala, enquanto toca uma música. Olham para os pés de quem passa ao seu lado. Quando a música para, veem quem está ao seu lado e se colocam frente a frente. Uma pessoa pergunta para a outra:

- Colega, por onde estes teus pés já caminharam até chegar aqui?

Uma fala e a outra escuta. Depois, quem estava respondendo faz a mesma pergunta para quem estava escutando. De forma resumida, conversam um pouco. Quando a música reiniciar, voltam a caminhar, olhando os pés, até a música parar. Outras duplas se formam. Essa atividade pode ser repetida três ou mais vezes, dependendo do tempo disponível.

b. Leitura do poema de Carlos Drummond de Andrade

“No Meio do Caminho”

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

c. Comentário: as pedras mencionadas neste poema podem ser classificadas como obstáculos ou problemas que as pessoas encontram na vida, descritas nesse caso como em um "caminho". Essas pedras podem impedir a pessoa de seguir o seu caminho, ou seja, os problemas podem impedir de avançar na vida.

Os versos "nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas" transmitem uma sensação de cansaço e lembram do acontecimento que ficará sempre na memória do poeta. Assim, as pedras mencionadas também podem indicar um acontecimento relevante e marcante para a vida de uma pessoa.

d. Pegadas no caminho

1. Sobre uma pegada anotam as “pedras” que já encontraram em seu caminho durante o Ministério – e escrevem também o seu nome.
2. Conversam com quem está do seu lado, por dois minutos, sobre o que escreveram.
3. Colocam as suas pegadas sobre o caminho, identificando o tempo de Ministério – quem está na infância do Ministério (os primeiros 10 anos), quem está na adolescência do Ministério (11-17), na juventude do Ministério (18-21), na fase adulta do Ministério (22-30) e nos 60+ do Ministério (a partir dos 30 anos).
4. Reúnem-se em grupos, conforme o tempo de Ministério (infância, adolescência, juventude, fase adulta, 60+). Nos grupos, refletem sobre as seguintes questões:

♦ Infância do Ministério (primeiros 10 anos):

- Quais foram os maiores aprendizados e desafios iniciais que marcaram essa fase da sua caminhada?
- Como a sua compreensão de vocação se manifestou e evoluiu nesses primeiros anos de Ministério?
- Quais "pedras" foram mais significativas nesse período e como você as superou ou aprendeu a lidar com elas?

♦ Adolescência do Ministério (11-17 anos):

- Quais transições e novas responsabilidades caracterizaram essa fase?
- Como a sua identidade ministerial se consolidou ou se transformou nesse período?
- Quais foram as "pedras" que trouxeram questionamentos ou crises e como elas impactaram a sua vocação?

♦ Juventude do Ministério (18-21 anos):

- Quais foram os momentos de maior efervescência e busca por novos horizontes no seu Ministério?
- Como a sua visão de futuro ministerial se delineou nessa fase?
- Quais "pedras" representaram oportunidades de crescimento e amadurecimento da sua vocação?

♦ Fase adulta do Ministério (22-30 anos):

- Quais foram os marcos de consolidação e maior responsabilidade no seu Ministério?
- Como a sua experiência contribuiu para o desenvolvimento de outras lideranças e vocações?
- Quais "pedras" exigiram maior resiliência e sabedoria para serem transpostas?

♦ 60+ do Ministério (a partir dos 30 anos):

- Quais as maiores alegrias e os legados que você percebe em sua trajetória ministerial?
- Como a sua compreensão de vocação se aprofundou e ressignificou ao longo dos anos?
- Quais "pedras" ainda se apresentam em seu Ministério e como a experiência lhe ajuda a enfrentá-las?

e) Sugestões de perguntas finais para a plenária (após a discussão nos grupos):

- De que forma a reflexão sobre as "pedras" em nossos caminhos nos ajuda a compreender melhor a natureza da vocação e do Ministério?
- Como podemos, como comunidade de fé, Ministros e Ministras, apoiar uns aos outros e umas às outras nas diferentes fases e desafios do Ministério?
- Qual é a "próxima pegada" que sentimos o chamado a dar em nosso caminho ministerial, à luz da nossa vocação e das experiências compartilhadas?
- Como essa reflexão nos inspira a "andar com fé" em nosso Ministério, mesmo diante das inevitáveis "pedras" no caminho?

f. Encerrar com uma oração.

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider



VOCAÇÃO E SACERDÓCIO GERAL

ENCONTROS DE FORMAÇÃO DOS PRESBITÉRIOS E CONSELHOS

Objetivo: refletir sobre o sacerdócio geral e desenvolver competências e habilidades para assumir a tarefa no presbitério.

ATIVIDADES:

a. Palestra sobre o tema vocação e sacerdócio geral de todas as pessoas que creem: utilizar o material elaborado pelo P. Emílio Voigt, “Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem: um serviço de gratidão” (Texto base 2025, p. 25).

<https://www.luterano.org.br/semana-de-vocacoes-2025/>

b. Teses sobre vocação

Introdução: tese é uma afirmação clara e concisa que apresenta um ponto de vista específico sobre um determinado assunto e que pode gerar diferentes opiniões e argumentos. O objetivo é refletir sobre as teses, estimular a participação e desenvolver a argumentação diante de opiniões diversas.

Atividade

Discutir as teses que seguem, retiradas do texto do P. Emílio Voigt. O trabalho acontecerá em quatro grupos, cada um recebendo uma tese. Essa tese deve ser debatida e analisada. Depois, as reflexões sobre ela devem ser compartilhadas em plenário.

Tese 1: *Toda pessoa cristã integra o corpo de Cristo, que é um só, conforme diz o apóstolo: assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros (Romanos 12.5).*

Tese 2: *Um sapateiro, um ferreiro, um lavrador, cada um tem o ofício e a ocupação próprios de seu trabalho. Mesmo assim, todos são sacerdotes e bispos ordenados de igual modo, e cada qual deve ser útil e prestativo aos outros com seu ofício ou ocupação, de modo que múltiplas ocupações estão voltadas para uma comunidade, para promover corpo e alma, da mesma forma como os membros do corpo servem todos um ao outro (Obras Seleccionadas de Martin Lutero, volume 2, p. 284).*

Tese 3: *Na prática do amor, as obras de Cristo são realizadas e o sacerdócio geral é exercido. Para isso, não é necessário dons ou habilidades especiais, mas apenas disposição. Evidentemente, há pessoas que possuem dons e habilidades especiais. Uma pessoa tem o dom da música, outra tem o dom de falar com desenvoltura, outra tem o*

dom de ouvir, de liderar, de realizar trabalhos manuais, e assim por diante. Os vários dons são colocados em prática sempre a serviço e em diferentes situações.

Tese 4: *Uma ação de voluntariado pode ser proposital e ocasional. Uma pessoa pode se voluntariar em uma determinada causa e deixar de ser voluntária quando quiser. O sacerdócio geral, por outro lado, é uma vocação incessante. Temos o constante chamado para proclamar e vivenciar a palavra de Deus. Mesmo assim, seria equivocado chamar o sacerdócio geral de obrigação. Da mesma forma, ele não é exercido por merecimento e não nos coloca em condições de postular algum benefício diante de Deus. O sacerdócio geral é responsabilidade de toda pessoa batizada, porque toda pessoa batizada foi acolhida no corpo de Cristo. Através do sacerdócio geral, Deus nos concede o privilégio de participar da sua obra. Se não participarmos, a obra continuará porque Deus não depende de nós. No entanto, é uma honra poder participar dela!*

Cat. Valéria Franz Bock



MOMENTO DO PRESBITÉRIO

VALORIZANDO O TRABALHO VOLUNTÁRIO

Objetivo: compartilhar gestão com transparência, bom relacionamento do presbitério com a comunidade e a valorização das pessoas que assumem esta tarefa.

Atividade: criar um canal de comunicação com a comunidade e refletir sobre a tarefa de servir.

a. Criação de vídeos: organizar pequenos vídeos com depoimentos sobre boas experiências em ser presbítero e presbítera, que serão enviados por aplicativo de mensagem para toda a comunidade ou apresentados no início dos cultos.

b. Momento do presbitério nos cultos: a cada culto, uma pessoa do presbitério faz um relato sobre sua participação, sobre algum projeto em andamento e sobre os desafios da gestão comunitária.

c. Mural do presbitério: manter sempre atualizado o mural com informações importantes, prestação de contas, depoimentos, fotos de eventos...

d. Seminário para presbíteros e presbíteras – desenvolvimento da atividade:

1. Meditação: refletir sobre o texto do Evangelho de Mateus 23.11, destacando a importância da liderança que serve.

2. Dinâmica dos copos: reservar 26 copos. Solicitar a participação de seis pessoas voluntárias. As pessoas voluntárias farão um grupo com cinco pessoas, e uma pessoa ficará sozinha. Os copos devem ser espalhados pela sala. O grupo de cinco pessoas voluntárias e a pessoa voluntária que está sozinha poderão buscar um copo de cada vez, até montar a torre de copos. As duas torres devem ser montadas com 13 copos cada.

3. Reflexão sobre a dinâmica: como foi realizada a tarefa? Quem concluiu primeiro a tarefa? Quem teve mais dificuldade e por quê? O que aprendemos com essa dinâmica?

4. Desenvolvimento do tema: conversar sobre “Como mobilizar, engajar pessoas e fortalecer o exercício do sacerdócio geral na IECLB?”, a partir da palestra “Os desafios por trás da solidariedade e do voluntariado”, da psicóloga Maria Inês Lara – ONG Parceiros Voluntários. Os slides estão disponíveis no *link*: <https://www.luterano.org.br/semana-de-vocacoes-2025/>

5. Encerramento: encerrar com a canção Momento Novo – LCI 605

Cat. Valéria Franz Bock

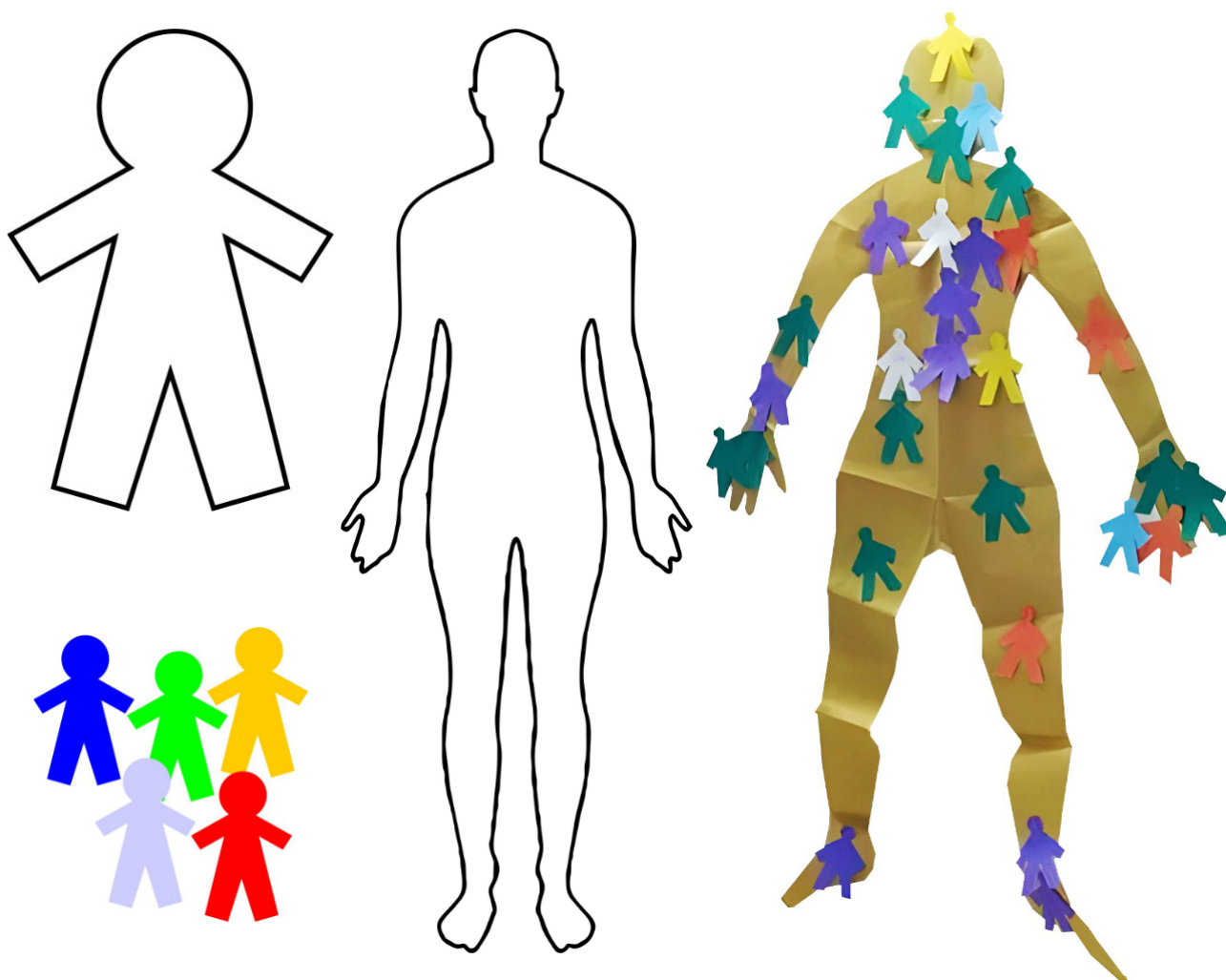


VOCAÇÃO É COLOCAR OS DONS A SERVIÇO DA VIDA

ATIVIDADE A PARTIR DE 1 CORÍNTIOS 12. 12-31

Objetivo: despertar as qualidades/habilidades/dons para exercer a vocação com alegria, identificar o lugar que cada pessoa ocupa no corpo/comunidade e entender, criticamente, a dinâmica da comunidade.

Materiais: bonecos recortados em papel colorido conforme a quantidade de pessoas participantes (devem ser cores diferentes, ou seja, cada grupo deve receber uma cor (mulheres, homens, pessoas que coordenam trabalho com crianças, adolescentes e jovens, pessoas que lideram trabalho da OASE, pessoas que lideram trabalho com pessoas idosas, pessoas que compõem a diretoria...)) e uma silhueta de um corpo grande, recortado em papel pardo. Fita crepe.



1. Leitura do texto bíblico de 1 Coríntios 12. 12-31 e reflexão sobre a analogia que o apóstolo Paulo faz com a comunidade e as pessoas presbíteras de sua época.

Unidade na diversidade: assim como o corpo é um, embora possua muitos membros com funções distintas, a comunidade de fé (e, por extensão, qualquer grupo) é unida em um só Espírito, mesmo sendo composta por pessoas com diferentes dons e talentos. Cada membro, por menor ou menos aparente que seja, é essencial para o funcionamento saudável do todo.

Interdependência: o apóstolo Paulo enfatiza que nenhum membro pode dizer ao outro: "Não preciso de você". O olho não pode dispensar a mão, nem a cabeça, os pés. Essa interdependência nos lembra que somos feitos para cooperar e que a falta de um dom ou talento em uma pessoa pode ser suprida pela presença de outra. Menosprezar o dom de alguém é, portanto, menosprezar uma parte vital do "corpo".

Igualdade em valor: Paulo argumenta que os membros que parecem mais fracos ou menos importantes são, na verdade, indispensáveis. E aqueles que consideramos mais "nobres" precisam dos outros. Isso desafia hierarquias rígidas e nos convida a valorizar cada pessoa por sua singularidade e contribuição única.

A diversidade dos dons: Paulo lista uma variedade de dons, como apostolado, profecia, ensino, milagres, cura, ajuda, administração e línguas. É importante notar que essa lista mostra a riqueza de talentos que o Espírito Santo concede à comunidade. A frase "Deus designou cada um deles na Igreja" sublinha que a distribuição dos dons é intencional e visa o bem comum.

A importância de cada dom: cada um desses dons, por mais diferente que seja, tem um propósito vital na edificação do corpo. Não há dons superiores ou inferiores em termos de valor. A importância reside em como esses dons são exercidos para o benefício de todas as pessoas da comunidade. Paulo ainda lembra que os dons devem ser exercidos com amor, que é o fundamento de tudo!

Identidade e vocação: nossos dons e talentos muitas vezes moldam nossa identidade e nos mostram o caminho da nossa vocação. Reconhecer e usar nossos dons para o bem das outras pessoas, independentemente quem sejam e em qual lugar atuamos, não apenas beneficia a comunidade/sociedade, mas também nos traz realização pessoal.

Contribuição única: cada pessoa possui uma combinação única de dons e experiências que a capacita a contribuir de maneira singular no mundo. Quando esses dons são reconhecidos e encorajados, a comunidade se torna mais viva e eficaz.

Construindo comunidades inclusivas: a mensagem de 1 Coríntios 12 nos desafia a construir comunidades onde cada pessoa se sinta valorizada e capacitada a usar seus dons. Isso requer humildade para reconhecer nossas próprias limitações e apreciar as habilidades das outras pessoas. Também exige liderança que identifica, nutre e mobiliza os dons presentes na comunidade.

Superando a inveja e o desprezo: a analogia ao corpo nos ajuda a combater a inveja dos dons alheios e o desprezo pelos dons que parecem menos "glamourosos". Cada dom é essencial e contribui para a harmonia do todo.

Vocação para a interdependência e o serviço: a analogia do corpo enfatiza que ninguém é autossuficiente. Somos chamadas e chamados a viver em interdependência, onde cada membro contribui com seus dons para o bem-estar dos outros. Nossa vocação, portanto, está intrinsecamente ligada ao serviço. Somos chamadas e chamados a usar nossos dons não para nossa própria glória ou benefício exclusivo, mas para servir e edificar o corpo como um todo.

Vocação em diferentes esferas da vida: se entendermos a comunidade como um microcosmo, a aplicação dos nossos dons dentro dela pode nos dar pistas sobre nossa vocação em esferas mais amplas da vida. A maneira como servimos e contribuimos em nosso círculo imediato pode refletir um chamado mais amplo para áreas específicas de atuação profissional, social ou cultural. Por exemplo, alguém com o dom de "ajuda" na Igreja pode encontrar sua vocação profissional em áreas de assistência social ou Ministério com Ordenação.

A Generosidade de Deus na distribuição dos dons: reconhecer que os diversos dons mencionados por Paulo em 1 Coríntios 12 são, em última análise, expressão da generosidade de Deus. É Deus quem, em sua graça e amor, concede a cada pessoa habilidades, talentos e capacidades específicas para o bem da comunidade. Essa distribuição diversificada não é aleatória, mas um reflexo da multiforme graça divina (1 Pedro 4.10).

Em resumo, 1 Coríntios 12.12-31 nos ensina que a diversidade de dons não é um obstáculo à unidade, mas sim uma demonstração da sabedoria e da graça de Deus. Cada pessoa, com seus dons únicos, é uma parte essencial do corpo, e a plena funcionalidade e saúde desse corpo dependem do reconhecimento, valorização e exercício de cada um desses dons com amor.

2. Dinâmica do corpo

Cada participante recebe um boneco recortado em papel pardo, em tamanho grande, para prender no corpo. A dinâmica pode ser realizada em duas etapas.

a. Dons de mulheres e de homens:

- ♦ Atividade: primeiro, mulheres recebem uma cor de bonecos, e homens, outra cor de bonecos. Cada pessoa reflete sobre a pergunta "em que lugar me encontro neste corpo?". Depois, cola seu boneco em alguma parte do corpo com fita crepe.
- ♦ Reflexão: após colado, observar onde as pessoas prenderam o seu boneco (à sua pessoa). A pessoa coordenadora motiva para o diálogo:
 - Em que lugar me encontro neste corpo/comunidade?
 - Por que escolhi esta parte do corpo para me colocar?

- O lugar onde me coloquei é onde eu gostaria de estar?
- Há diferença significativa da colocação de mulheres e homens? Ou todas as pessoas ocupam espaços bem divididos e de forma igualitária?
- Onde faltam pessoas neste corpo para o seu pleno funcionamento?

b. Dons dos presbíteros e das presbíteras:

- ♦ No segundo momento, pessoas que trabalham com crianças, adolescentes e jovens recebem uma cor de boneco, pessoas que trabalham com OASE recebem outra cor, pessoas que atuam na área da diaconia recebem outra cor e pessoas da diretoria recebem cor diferente das demais pessoas. Se houver mais representações, é possível usar bonecos de outras cores.
- ♦ Atividade: novamente, cada pessoa reflete sobre a pergunta “em que lugar me encontro neste corpo?” Depois, cola seu boneco em alguma parte do corpo, com fita crepe.
- ♦ Reflexão: após colado, observar onde as pessoas colaram o seu boneco (à sua pessoa). A pessoa coordenadora motiva para o diálogo:
 - Qual lugar ocupo?
 - Que lugar posso ou gostaria de ocupar?

3. Descobrindo os meus dons

a. Dinâmica dos dons

Formam-se dois círculos, um interno e um externo, com o mesmo número de participantes. As pessoas se sentam, uma de frente para a outra, a fim de formar pares. Cada dupla tem três minutos para falar, sendo que aquela pessoa que estiver do lado de dentro do círculo, fala de suas qualidades/habilidades/dons. A outra, a que estiver no círculo de fora, será ouvinte.

Depois, invertem-se os papéis. Após os três minutos, a pessoa coordenadora indica quantas cadeiras devem ser “puladas” para a direita ou esquerda, e repete-se a dinâmica. As rodadas ficarão a critério do tempo disponível.

b. Painel

A partir das dinâmicas anteriores, cada grupo apresenta suas reflexões, que podem ser registradas em um grande painel, através de palavras, desenhos, símbolos, orações, parte de textos de músicas... vale a criatividade.

Perguntas motivadoras:

- ♦ Quais as qualidades/habilidades/dons trazidos neste grupo?
- ♦ Como a comunidade auxilia crianças, adolescentes e jovens, principalmente, a encontrarem a sua vocação?
- ♦ Como os dons das pessoas ajudam na ação missionária da comunidade?

4. Releitura do texto de 1 Coríntios 12.12-27

Para compreender a função de cada pessoa no corpo de Cristo/Comunidade, sugerimos a dinâmica da releitura do texto de 1 Coríntios 12.12-27, da seguinte forma:

- Cada pessoa deve receber uma folha com o texto a seguir impresso.
- Cada pessoa lê individualmente e vai trocando as palavras, conforme indicação abaixo, preenchendo os espaços correspondentes.
- Quando todas as pessoas completaram a sua folha, podem ler em conjunto.

PÉ(s) – presidente

ORELHA(s) – tesoureira

OLHO(s) – OASE

MÃO(s) – JE

OUVIDO(s) – Ministro ou Ministra

OLFATO – grupo de visitação

CABEÇA – orientadora

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

Se o **pé** (.....) disser: porque não sou **mão** (.....), não sou do corpo; não será por isso do corpo?

E se a **orelha** (.....) disser: porque não sou **olho** (.....) não sou do corpo; não será por isso do corpo?

Se todo o corpo fosse **olho** (.....), onde estaria o **ouvido** (.....)? Se todo corpo fosse **ouvido** (.....), onde estaria o **olfato** (.....)?

Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo.

E o **olho** (.....) não pode dizer à **mão** (.....): não tenho necessidade de ti; nem ainda a **cabeça** (.....) aos **pés** (.....): não tenho necessidade de vós.

Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários;

E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.

Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela;

Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.”

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider



LINHA DO TEMPO DA VOCAÇÃO

Objetivo: compartilhar as trajetórias pessoais do despertar da vocação e motivar no chamado de novas pessoas para a liderança na comunidade.

Materiais: uma cordinha de varal longa, estendida na sala. Prender ali cartelas ou imagens com as fases da vida, como se fosse uma linha do tempo: criança, adolescente, jovem, pessoa adulta, 60+. Caso não tenha cordinha para esticar, pode desenhar uma linha em uma tira de papel bem grande. Cartões ou pedaços de papel e canetas.

Atividade

1. **Introdução:** falar sobre como a nossa compreensão da vocação se desenvolve ao longo da vida e como diferentes experiências nos moldam.
2. **Reflexão individual:** cada participante deve pensar em um ou mais momentos ou situações significativas ao longo de sua trajetória de vida e de fé que ajudaram a compreender ou despertar sua vocação.
3. Depois, escreve esse momento em um cartão ou papel e prende próximo à fase correspondente de sua vida.
4. **Compartilhamento e posicionamento:**
 - a. Convide, num primeiro momento, para as pessoas participantes compartilharem brevemente o momento importante de sua vida em que tiveram despertar e clareza de seu chamado ou vocação.
 - b. Após, convide para trazerem sugestões de como elas, enquanto lideranças da comunidade, podem auxiliar outras pessoas a despertarem para a sua vocação.
5. **Discussão:** observar a linha do tempo e discutir sobre:
 - ♦ Quais experiências parecem ser fundamentais para o despertar da vocação?
 - ♦ Como podemos criar mais oportunidades para esses momentos significativos de conhecimento mútuo da vocação das pessoas em nossa comunidade?
 - ♦ Como a nossa história individual se conecta com a história da vocação da nossa comunidade?

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider



VOCAÇÃO E CRIAÇÃO

TIME DOS SONHOS

Objetivo: promover a reflexão sobre as qualidades e competências individuais, à luz de referenciais bíblicos, para fortalecer a atuação no presbitério.

Materiais: cinco jogos de cartas do material Nossa Equipe.



Introdução: a atividade a seguir tem como base o material Nossa Equipe, destinado a dinamizar e aprofundar o trabalho de presbitérios, equipes de liderança de setores e grupos de comunidades, paróquias, sínodos, instituições. O material constitui-se de um conjunto de 25 cartas com personalidades bíblicas e um manual. Ele traz quatro temas: desenvolvimento de equipes, vocação, visão e espiritualidade.

A versão brasileira do material Nossa Equipe foi produzida pelo Núcleo de Produção e Assessoria da Presidência da IECLB, em 2022, e impressa pela Editora Sinodal. O original foi produzido na Alemanha e a tradução para português teve apoio da Obra Missionária Evangélica Luterana (OMEL), da Igreja Luterana de Hannover.

1. Frases para reflexão

Vocês já devem ter ouvido frases como:

"A união faz a força." Esse ditado expressa que, quando as pessoas se juntam e trabalham em equipe, elas podem alcançar resultados mais poderosos do que trabalhando individualmente.

"Sozinho vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe." Esse ditado destaca que o trabalho em equipe pode ser mais lento no início, mas é mais sustentável e eficaz a longo prazo.

"Duas cabeças pensam melhor do que uma." Esse ditado enfatiza que a colaboração entre pessoas pode levar a melhores soluções, pois mais ideias e perspectivas são consideradas.

"Se eu vi mais longe, foi por estar sobre os ombros de gigantes." (Isaac Newton – cientista). Newton reconhece que seu sucesso não foi alcançado isoladamente, mas com a ajuda e o conhecimento acumulado de outras pessoas.

"Nenhum de nós é tão inteligente quanto todos nós juntos." (Ken Blanchard – autor e especialista em liderança). Blanchard ressalta que o conhecimento e a inteligência coletiva superam o esforço individual.

Quem não quer trabalhar com um "Time dos Sonhos" em sua comunidade, instituição ou setor de trabalho?

Saber trabalhar em equipe é uma competência que inclui várias habilidades essenciais para colaborar eficazmente entre as pessoas. Desenvolver essa competência envolve aprimorar habilidades técnicas e também cultivar atitudes e comportamentos que promovam a colaboração.

2. Atividade em grupos – o Time dos Sonhos

- Formar cinco grupos.
- Cada grupo recebe um jogo de cartas.
- O grupo escolhe, aleatoriamente, 12 cartas.
- Leem o que consta no verso das cartas e, em conjunto, o grupo escolhe uma equipe ideal com seis personagens bíblicos.
- Justificam, teológica e pedagogicamente, a importância dessas personagens para a formação e o trabalho por um "Time dos Sonhos".

3. Plenária – o Time do Presbitério

A partir das seis personagens bíblicas escolhidas, relacionar o "Time dos Sonhos" com a equipe que se deseja ter no presbitério.

- ♦ Quais as competências necessárias de cada integrante do presbitério?
- ♦ Há competências que perpassam todas as tarefas das pessoas integrantes do presbitério? Quais?♦ Como a nossa história individual se conecta com a história da vocação da nossa comunidade?

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider



DISCERNINDO A VOCAÇÃO

GINCANA TEMÁTICA

Objetivo: desenvolver a liderança e o trabalho em equipe a partir de temas que interessam à Geração Z.

Desenvolvimento da atividade:

a. Coordenação: criar uma equipe de organização da gincana com a participação de professores, professoras, pais e mães, Ministros ou Ministras.

b. Regulamento: elaborar o regulamento da gincana. Na *internet*, temos vários exemplos de regulamentos e passo a passo para organizar gincanas.

c. Equipes da gincana: as equipes podem ser espontâneas ou formadas pela equipe organizadora. Cada equipe deve ter uma pessoa líder e outra vice-líder. Devem escolher um nome e um logotipo. Exemplos: Equipe Gaia, Equipe Tellus...

d. Tarefas: elaborar tarefas focadas em questões ambientais e na resolução de problemas, utilizando as ferramentas digitais, como redes sociais e aplicativos. Por exemplo:

- ♦ as equipes devem desenvolver um aplicativo para a gestão de materiais recicláveis e materiais não recicláveis na escola;
- ♦ as equipes deverão apresentar um vídeo, a partir do texto de Gênesis 1, com o título “E Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom!”
- ♦ as equipes deverão realizar a tarefa *Montando o texto*: entregar para cada equipe um envelope com várias palavras recortadas que formam uma citação bíblica e outras palavras que não fazem parte da citação, para dificultar a tarefa. O texto bíblico deve ser montado, fotografado, colocado num *slide* e enviado, por aplicativo de mensagem, para a equipe organizadora, dentro do tempo estabelecido. A Bíblia poderá ser utilizada. Sugestão de texto: Romanos 12. 6-8.
- ♦ Tarefa solidária: as equipes deverão recolher alimentos não perecíveis, que devem ser encaminhados para o grupo de diaconia da comunidade. Sugestão: cada kg de alimento pode representar 10 pontos, e é necessário que a equipe entregue, no mínimo, 10 tipos diferentes de alimentos.

e. Avaliação: a comissão organizadora deverá avaliar a entrega das tarefas, somar a pontuação e proclamar a equipe vencedora.

f. Encerramento:

- ♦ convidar as famílias para assistirem aos vídeos e, após, anunciar a equipe vencedora da gincana;
- ♦ organizar uma confraternização, onde cada família traz um lanche para repartir.

Cat. Valéria Franz Bock



PERSONAGENS BÍBLICOS E A VOCAÇÃO

RETIRO SOBRE O TEMA Vocações

Objetivo: reunir as pessoas jovens para refletirem sobre o chamado do profeta Jeremias e o ministério de Jesus, destacando a tarefa e o desafio de pregar, ensinar e cuidar.

Desenvolvimento da atividade:

1º MOMENTO

a. Dinâmica de integração: O limão entrou na roda



<https://www.youtube.com/watch?v=EKon-w-P6T4>

No vídeo, aprendemos a canção e uma forma de realizar o jogo, que pode ser adaptado para o nosso tema. Por exemplo, os cartazes podem conter perguntas sobre o tema vocação: o que você entende sobre vocação? Você conhece o profeta Jeremias ou já ouviu falar dele? Existe diferença entre vocação e profissão? Jesus pode ser considerado um *influencer*?

b. O chamado de Jeremias: uma pessoa da comissão organizadora se caracteriza como o profeta Jeremias e recebe o grupo, contando sua história e destacando o fato de ser um jovem que foi convidado para uma missão para a qual não se sentia preparado (Texto base Semana das Vocações 2025, p.19-21).

Segundo nos relata o livro de Jeremias, Deus o chamou quando ele ainda era muito jovem, e Jeremias se sentiu incapaz de cumprir essa missão. Se mostrou inseguro, ansioso, com medo: “Ó Senhor, meu Deus, eu não sei como falar, pois, sou muito jovem” (Jeremias 1.6b).

Atividades e jogos: realizar atividades e jogos que integram, como gincanas e passeios ao ar livre. Exemplo: trilha com mensagens escondidas e paradas para leitura e reflexão. As frases podem ser retiradas do *E-book Vocações 2025*. Por exemplo:

- ♦ A pessoa cristã entende a sua profissão, seja ela qual for, como sendo vocação/chamado/convite de Deus.
- ♦ Como as comunidades têm acolhido as pessoas jovens? Quais os espaços de escuta, protagonismo e exercício da liderança jovem?
- ♦ Jeremias se sentiu seguro quando Deus estendeu a mão, tocou nos seus lábios e disse: “Veja! Eu estou lhe dando a mensagem que você deve anunciar!” (Jeremias 1.10a).

2º MOMENTO

a. Meditação: Fonte eterna de amor – Canção do Cuidado – LCI 567

Refletir sobre a letra da canção, enfatizando a presença amorosa de Deus em nossa vida, nos chamando a cuidar uns dos outros, umas das outras.

b. O ministério de Jesus: apresentar uma pessoa caracterizada como Jesus, convidando as pessoas participantes a viverem sua vocação no mundo, com a profissão que escolherem, mas também chamando seguidores e seguidoras para anunciarem o Evangelho, como Ministros Ordenados e Ministras Ordenadas pela IECLB.

c. Trabalho em grupos: dividir o grande grupo em grupos menores e entregar o texto abaixo. Pedir que conversem sobre o texto e destaquem:

- ♦ para qual tarefa Jesus nos chama?
- ♦ como podemos cumpri-la?

Vão por todo mundo e preguem o Evangelho – Mc 16.15a

Chamar, convidar, encantar com suas palavras e gestos foi a metodologia utilizada por Jesus. Ele partia da experiência de vida das pessoas, ia ao encontro de quem estava à margem, dialogava com todos e todas, curava corpos e almas, derrubava preconceitos, valorizava a cada um e cada uma. (Texto base – Semana das Vocações 2025, p. 20-21).

d. Encerramento: os grupos apresentam suas conclusões e encerra-se com oração e a canção **Bênção do caminhar – LCI 298.**

Cat. Valéria Franz Bock



A TEIA DA VOCAÇÃO

Objetivo: conhecer os dons de cada pessoa e a importância desses para a boa vivência do grupo.

Material: um novelo grande de barbante ou lã.

ATIVIDADE

1. Introdução: falar sobre como cada uma e cada um de nós está interconectado na comunidade de fé e como nossas vocações se entrelaçam.

2. Primeira rodada: pedir para uma pessoa começar segurando o novelo e compartilhar como se sente chamada a servir em sua comunidade (pode ser algo que já faz ou algo que sente que poderia fazer). A seguir, deve jogar o novelo para outra pessoa participante, segurando uma ponta do fio.

3. Rodadas sequenciais: a próxima pessoa que pegou o novelo compartilha a sua vocação ou um dom que percebe em outra pessoa da comunidade. Depois, joga o novelo para outra pessoa, segurando sua parte do fio. As pessoas continuam a fazer isso até que todas estejam conectadas, como em uma teia.

4. Discussão: com a teia formada, levante questões como:

- ♦ o que essa teia representa para nós como grupo de jovens?
- ♦ como o serviço de cada um e uma de nós sustenta e se conecta com o serviço das outras pessoas?
- ♦ o que acontece com a teia se um fio se rompe (se uma vocação não é exercida ou valorizada)?
- ♦ como podemos fortalecer os elos dessa teia, especialmente no acolhimento e integração do grupo?

5. Enrolando o novelo: para os fios não ficarem enosados, o novelo deve voltar de trás para a frente. Ou seja, a última pessoa que falou joga para a anterior, dizendo uma palavra de ânimo. E assim segue, até chegar na pessoa que iniciou, que terá o novelo novamente todo enrolado.

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider



COMO INGRESSAR?

QUERO SER MINISTRO ORDENADO E MINISTRA ORDENADA NA IECLB, QUAIS OS PASSOS QUE DEVO SEGUIR?

1º Escolher a Faculdade Conveniada com a IECLB:

- ♦ **Faculdades EST**
São Leopoldo/RS
www.est.edu.br
Graduação presencial e EAD
(Itinerário Confessional)
- ♦ **Faculdade Luterana de Teologia – FLT**
São Bento do Sul/SC
www.flit.edu.br
Graduação presencial

**PESQUISE SOBRE A
METODOLOGIA DE ENSINO,
MATRIZ CURRICULAR, CORPO
DOCENTE, HORÁRIOS E
TURNOS, CUSTOS...**

2º Realizar o vestibular na faculdade escolhida

3º Realizar a matrícula

4º Fazer inscrição no Programa de Acompanhamento a Estudantes de Teologia - PAE



ACOMPANHAMENTO A
ESTUDANTES DE TEOLOGIA

PASSOS PARA A INSCRIÇÃO NO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO A ESTUDANTES DE TEOLOGIA - PAE

1º Entrar em contato com o PAE

E-mail: acompanhaestudante@ieclb.org.br
Telefone: (51) 3284-5400

2º Realizar a inscrição no PAE:

É online! <https://aplicativosieclb.org.br/pae/login.php>
Acontece duas vezes ao ano, em período pré-definido pela Coordenação do PAE
Para se inscrever é preciso ser membro de uma Comunidade da IECLB, há no mínimo 1 (um) ano anterior da data de inscrição no PAE.

Documentos necessários para a inscrição:

- ♦ Foto;
- ♦ Cópia do CPF/RG ou CNH;
- ♦ Comprovante de matrícula na Teologia emitido pelo Centro de Formação
- ♦ Declaração de membresia de sua comunidade/paróquia da IECLB, informando o tempo de membresia (data/mês/ano);
- ♦ Carta de recomendação ao estudo da teologia, assinada pelo ministro ordenado ou pela ministra ordenada, da Paróquia/Comunidade na qual você é membro.
- ♦ Certidão de Batismo ou Profissão de Fé em Comunidade/Paróquia da IECLB.

**DURANTE O PERÍODO DE ESTUDOS
MANTENHA CONTATO COM SEU
MINISTRO OU SUA MINISTRA
LOCAL AFINAL FOI ELE/ELA QUE
LHE RECOMENDOU PARA O
ESTUDO DA TEOLOGIA**

**DURANTE O PERÍODO DE
ESTUDOS MANTENHA
VÍNCULO COM SUA
COMUNIDADE /PARÓQUIA**

**SE INSCREVER E PARTICIPAR DAS ATIVIDADES
DO PAE É IMPRESCINDÍVEL E OBRIGATÓRIO
PARA QUEM DESEJA INGRESSAR NO MINISTÉRIO
COM ORDENAÇÃO NA IECLB!**

**CASO NÃO CONHEÇA SEU
PASTOR OU SUA PASTORA
SINODAL, FAÇA CONTATO,
SE APRESENTE!**

**AS ATIVIDADES
OFERTADAS PELO PAE NÃO
POSSUEM CUSTO PARA O/
ESTUDANTE**

Durante o período de estudo você terá várias atividades para participar:

DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Aqui temos assessoria de uma profissional da área de psicologia!

Atividades que você irá realizar:

- ♦ Entrevista I, de forma online, no 1º ano do curso;
- ♦ Teste de personalidade e entrevista (II), devolutiva com base no teste aplicado, ambos de forma online, no 2º ano do curso;
- ♦ Entrevista III, de forma online, no 3º ano do curso;

- ♦ Entrevista final (IV) - realizada no último ano da formação (específica para estudantes com inscrição deferida no Exame de Admissão);
- ♦ Participar de Seminários sobre o tema ao longo do curso

ESPIRITUALIDADE

- ♦ Acompanhamento da Mentoria Espiritual, de forma presencial ou online, com ministro ordenado ou ministra ordenada da IECLB
- ♦ Participar de Seminários de Vivências em Espiritualidade

FORMAÇÃO E CONVIVÊNCIA

- ♦ Encontros Nacionais de Estudantes de Teologia
- ♦ Seminários Regionais
- ♦ Formações online, grupos de estudos...

TENHO DIFICULDADE EM CUSTEAR MEUS ESTUDOS, HÁ POSSIBILIDADE DE AUXÍLIO FINANCEIRO?

Sim! A IECLB disponibiliza o Fundo de Financiamento e Auxílio para a Formação Teológica - FFAFT

Estudantes do curso presencial tem auxílio do FFAFT, para financiamento de créditos ou mensalidades, e um auxílio para a subsistência.

Benefícios em caso de ingresso e atuação no Ministério:

- ♦ Restituem 30% do valor financiado;
- ♦ Tempo de devolução igual a 1,5 o tempo em que ocorreu a concessão.
- ♦ Permanência de 5 anos no Ministério Ordenado da IECLB: gratuidade de 70%

Estudantes do curso EAD – Itinerário Confessional tem auxílio do FFAFT, para financiamento de mensalidades.

Benefícios em caso de ingresso e atuação no Ministério:

- ♦ Restituem 50% do valor financiado;
- ♦ Tempo de devolução igual ao tempo em que ocorreu a concessão.
- ♦ Permanência de 5 anos no Ministério Ordenado da IECLB: gratuidade de 50%

Algumas informações que são aplicadas tanto pelo FFAFT para a modalidade EAD e presencial:

- ♦ Estudante deve ser membro da IECLB por no mínimo 1(um) ano anterior à solicitação do FFAFT;
- ♦ A idade máxima do/a estudante para envio do 1º requerimento é de 40 anos;
- ♦ Apresentar uma pessoa fiadora com renda igual ou superior a 3 (três) salários-mínimos, que tenha idade máxima de até 60 anos, e que não faça parte do grupo familiar apresentado;
- ♦ O processo de solicitação do FFAFT é online, via sistema do PAE, e acontece duas vezes ao ano;

- ♦ Caso beneficiado/a com o Fundo haverá a firma de um contrato entre as partes envolvidas;
- ♦ A avaliação dos pedidos do FFAFT é realizada pela Comissão de Avaliação, nomeada pelo Conselho da Igreja.

CONCLUÍ A FORMAÇÃO TEOLÓGICA, E AGORA QUAL É O PRÓXIMO PASSO PARA O PROCESSO DE INGRESSO NO MINISTÉRIO?

Período Prático de Habilitação ao Ministério – PPHM

Todo o processo está regulamentado no Regulamento da Habilitação para o Ingresso no Ministério com Ordenação – RHIMO

**O RHIMO ESTÁ
DISPONÍVEL NO
PORTAL
LUTERANO!**

<https://www.luterano.org.br/regulamento-do-ingresso-no-ministerio-com-ordenacao-da-ieclb/>

1º Inscrição e participação no Seminário de Preparação ao PPHM

- ♦ É obrigatória!
- ♦ Acontece anualmente, nos meses outubro ou novembro

2º Inscrição ao Exame de Admissão (fevereiro de cada ano)

3º Prestar o Exame de Admissão

- ♦ Exame Escrito I
- ♦ Exame Escrito II – 2ª chance para quem não obteve aprovação no I
- ♦ Exame Oral

Realizado pela Comissão de Exame da IECLB, nomeada pelo Conselho da Igreja. Após a aprovação no Exame de Admissão, a pessoa passa a integrar o quadro de candidatas e candidatos para a designação.

4º Designação ao PPHM feita pela Comissão de Designação e Envio

- ♦ Conforme disponibilidade de campos de PPHM

5º Realização do PPHM pelo período de 17 meses com início no mês de agosto.

- ♦ O PPHM é um período de aprendizado através da prática com acompanhamento de um mentor ou mentora. Candidatos e candidatas participam de 1 Seminário Nacional e outro Seminário Regional.

6º Exame Pró-Ministério

- ♦ Realizado pela Comissão de Exame
- ♦ Colóquio com a Presidência da IECLB

PPC - Período Prático Complementar – quando no Exame Pró Ministério é recomendado um período complementar, com duração de um ano.

7º Envio ao 1º Campo de Atividade pela Comissão de Designação e Envio

8º Ordenação ao Ministério

- ♦ Através da Ordenação a pessoa ingressa no quadro de ministros ordenados e ministras ordenadas na IECLB.



**BEM-VINDO E BEM-VINDA
AO MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO!**



TODO DIA 10 É DIA DE ORAR PELAS VOCAÇÕES

Junho/2024 a Maio/2025

"TODO DIA 10 É DIA DE ORAR PELAS VOCAÇÕES" surgiu junto com o Programa Vocações, em 2024. É um convite especial para que todas as comunidades da IECLB dediquem o dia 10 de cada mês à oração pelas vocações. Essa ação, assim como todo o Programa Vocações, visa despertar e fortalecer o interesse pelas diversas formas de serviço na Igreja e no mundo.

Ao orarmos juntos nesse dia específico, lembramos da importância de pessoas que se dedicam ao Ministério com Ordenação, mas também à educação, à música sacra, ao trabalho missionário, às lideranças comunitárias e a tantas outras formas de atuação que enriquecem a vida da Igreja e da sociedade. É um momento de reconhecer o chamado de Deus em cada pessoa e de pedir por discernimento, coragem e perseverança para aqueles e aquelas que sentem esse chamado.

Essa prática regular de oração contribui para criar uma cultura vocacional em nossas comunidades, incentivando o diálogo sobre vocação desde a infância e a juventude. Ao incluir as vocações em nossas orações, demonstramos nosso apoio e valorização às pessoas que se colocam a serviço do Evangelho, e, também, nos abrimos para que o próprio Espírito Santo possa despertar novas vocações em nosso meio.

Abaixo, seguem todas as orações já produzidas e divulgadas no Portal Luterano. Você pode usá-las em qualquer dia para a sua oração, bem como para orar nos cultos ou outras atividades da comunidade. E fique atento que nos próximos meses, a cada dia 10, novas orações serão divulgadas.

10/06/2024

MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO

Agradecemos, Senhor, que chamas pessoas ao Ministério com Ordenação na Igreja. Abençoa nossas Ministras e nossos Ministros para que continuem firmes em sua vocação e conceda-lhes sabedoria, saúde e alegria. Amém.

Pa. Ana Isa dos Reis Costella

11/06/2024

BATISMO

Graças, Senhor, por nos chamares pelo nome no Batismo: "...tu és minha filha amada". Tu nos vocacionas para uma vida com sentido. Ajuda-nos a viver o batismo diariamente. Amém.

Pa. Ana Isa dos Reis Costella

12/06/2024

SACERDÓCIO GERAL

Deus de bondade, graças que chamas todas as pessoas para evangelizar e testemunhar o teu Reino. Envolve com carinho as lideranças e desperta, sempre mais, pessoas para a alegria de servirem em tua missão. Amém.

Pa. Ana Isa dos Reis Costella

13/06/2024

COMUNIDADE

Senhor, graças pela minha Comunidade. Que ela seja espaço de comunhão, fortalecimento na fé, suporte às vocações, apoio ao longo da vida. Que seja comunidade viva, inclusiva e missionária. Amém.

Pa. Ana Isa dos Reis Costella

14/06/2024

DONS

Graças, Senhor, pelos dons que recebemos pelo Espírito Santo. Capacita-nos a reconhecer e aprimorar esses dons, que são nossas habilidades. Com alegria, colocamos nossos dons a serviço do teu Reino. Amém.

Pa. Ana Isa dos Reis Costella

15/06/2024

VOCAÇÃO

Deus de bondade! Tu chamas mulheres e homens a um projeto de vida. Ajuda-me a identificar qual é a minha vocação pessoal. Ensina-me a ser sal e luz no mundo. Por Jesus, nosso Salvador. Amém.

Pa. Ana Isa dos Reis Costella

10/07/2024

BATISMO

Deus de amor, nós te agradecemos porque nos chamaste pelo nome em nosso Batismo, afirmando que somos teus filhos amados e tuas filhas amadas. Somos parte de tua Igreja, Senhor. Ajuda-nos a viver o Batismo em nossa vida diária, assumindo a vocação de anunciar a boa nova do Evangelho. Por Jesus. Amém.

Pa. Ana Isa dos Reis Costella

10/08/2024

DONS

Querido Deus! Agradecemos pelos dons que recebemos de ti, pela oportunidade de servir e de compartilhar fé e vida, em comunidade com irmãos e irmãs.

Que teu Santo Espírito desperte vocações que cooperem com teu reino de paz, justiça e amor. Amém!

Pa. Neida Inês Altevogt Sander

10/09/2024

VOCAÇÃO COMO CHAMADO/CONVITE DE DEUS

Deus de amor, dá-nos o dom de podermos ouvir o teu chamado, como o profeta Isaías ouviu. Dá-nos ouvidos abertos e motivação para seguirmos o teu convite, como os discípulos ouviram e seguiram a Jesus. Ainda hoje, tu chamas e convidas para participarmos da tua missão. Eis-nos aqui! Que teu Santo Espírito capacite, guie e abençoe o que fazemos em teu nome, para que traga os frutos que tu desejas. Amém.

P. Luis Henrique Sievers

10/10/2024

DEUS CHAMA E VOCACIONA VOCÊ!

Deus de amor, te agradecemos porque em Cristo Jesus tu nos salvas e nos chamas a pertencermos à tua família. Ajude-nos a perceber diariamente que a tua Igreja é um corpo vivo e que cada um de nós é um órgão indispensável neste corpo. Inspire e impulsiona-nos para o servir com alegria e gratidão.

Pa. Iraildes Ferreira Santoro

10/11/2024

DIVERSAS FORMAS DE EXERCER A VOCAÇÃO NA IGREJA E NO MUNDO - I

Deus, Tu nos chamas!

Assim, oramos pelo teu cuidado sobre Ministras e Ministros da IECLB que seguem o chamado de capacitar lideranças. Pedimos-te por elas, para que expressem o testemunho público da fé. Guia-nos, para que nossas comunidades sejam espaços diaconais e que o amor seja nossa vocação primordial. Por Jesus Cristo. Amém.

Diác. Dionata Rodrigues de Oliveira

10/12/2024

DIVERSAS FORMAS DE EXERCER A VOCAÇÃO NA IGREJA E NO MUNDO - II

Deus da generosidade, agradecemos pelas pessoas que servem com os seus diversos dons, fazendo a diferença na Igreja e no mundo. Tu capacitas pessoas a levar o Evangelho através de palavras, músicas e ações!

Que sigas despertando mais pessoas para servirem com seus dons, na tua missão. Desperta também a mim. Amém!

Mus. Wagner Petry Moraes

10/01/2025

MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO DA IECLB

Querido Deus!

Graças te damos por todas as pessoas que chamaste para anunciarem a tua palavra nos mais diversos contextos da IECLB.

Dá Senhor, a estes homens e mulheres, sabedoria e coragem para continuarem a missão que a eles tens confiado.

Que a tua benção repouse sobre todos!

Miss. P. Elcio Ricardo da Silva

10/02/2025

BATISMO

Senhor, te agradecemos porque no Batismo nos presenteias com a tua graça, pela qual nos fazes teus filhos e filhas. Somos pessoas batizadas e vocacionadas a vivermos em comunidade, a testemunharmos o teu Evangelho e a servirmos em amor. Que teu Espírito nos fortaleça! Por Cristo, amém.

P. Edson Pilz

10/03/2025

DONS

Bondoso Deus,

Aqui estamos com nossos corações abertos. Tu nos criaste com amor e nos presenteaste com dons.

Ajuda-nos a usar nossos dons com gratidão, sendo sinais de esperança, generosidade e testemunhas do teu amor no mundo. Dá-nos coragem para viver com sentido e fé e servir com alegria a partir dos dons que de ti recebemos. Oramos em nome de Jesus Cristo. Amém.

Teól. Kátlín Franciele Dickel

10/04/2025

VOCAÇÃO COMO CHAMADO/CONVITE DE DEUS

Amado Deus! Em todos os tempos chamaste pessoas para servir e desempenhar atividades específicas. Agradecemos-te por cada pessoa que colocou e/ou ainda coloca sua vida, seus dons e talentos a serviço da propagação da Boa Nova da salvação em Cristo. A tua Igreja clama: chama e envia pessoas para o exercício do sacerdócio geral. Chama e envia também pessoas para o exercício do Ministério com Ordenação na IECLB. Em nome de Jesus. Amém.

P. Ismar Schiefelbein

10/05/2025

DEUS CHAMA VOCÊ

Amado Deus!

Tu chamaste pessoas, dizendo fazer delas pescadores de gente (Marcos 1.17). A ti clamamos: renova o teu convite no coração dos que escolheste para o ministério e desperta novos chamados. Que nenhum medo ou dúvida os impeça de responder com generosidade. Dá à tua Igreja pessoas zelosas e humildes, que guiem o rebanho à luz do Evangelho. Que cada "sim" dado a Ti seja fonte de vida para o mundo. Por Cristo, amém!

P. Odair Airton Braun



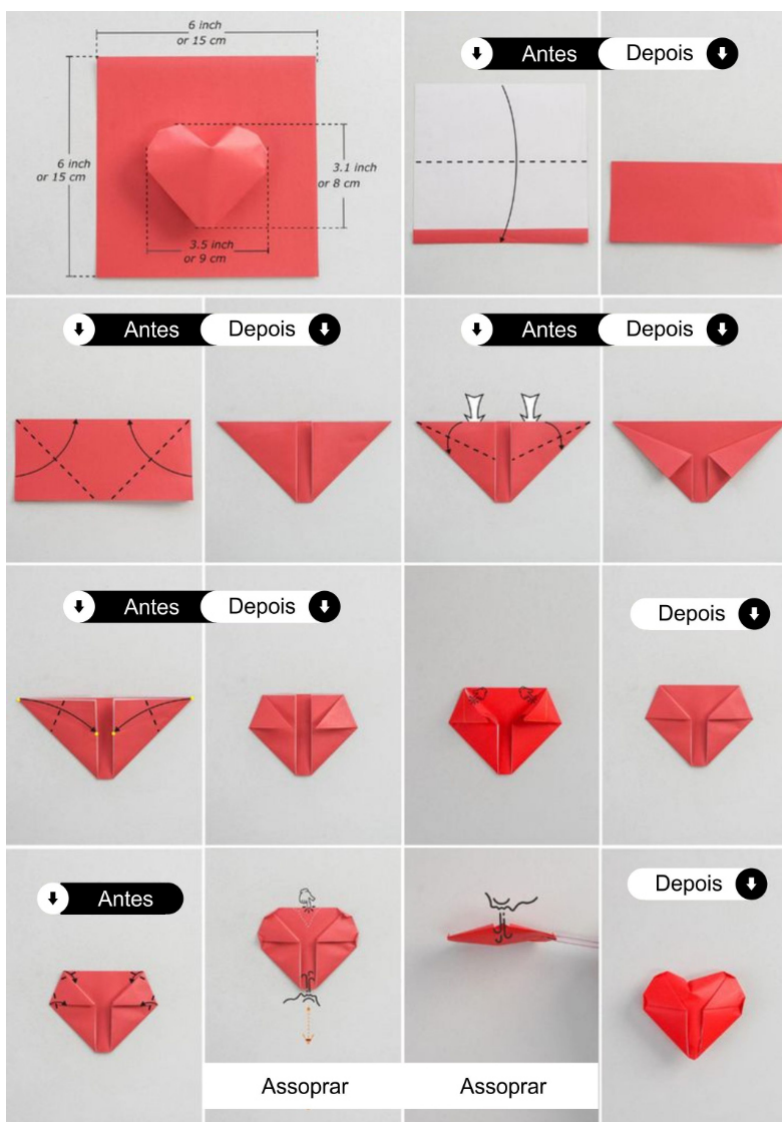
LITURGIA CULTO DE PENTECOSTES

Lançamento da CAMPANHA VAI E VEM e abertura da Semana de VOCAÇÕES 8 de junho de 2025

Preparando o culto:

A – Como símbolo, sugerimos preparar o *origami Puffy Heart* (coração inflado), fácil de fazer. O tutorial está disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=CrjIDfeDGz8>

Abaixo, as imagens:



Para esse *origami*, você precisará de papel no formato de 8 cm por 8 cm. O ideal é o papel para origami (conhecido como papel dobradura), que é mais fino que o papel A4 ou folha de ofício. Sugere-se que, além da cor vermelha, possam ser usadas as cores da Campanha Vai e Vem: azul, verde, rosa, lilás, dourado/laranja. Sugere-se que a última etapa, que é soprar a dobradura para inflar o coração, seja feita somente durante o culto, pela própria pessoa. Sugere-se, ainda, que cada pessoa (ou uma por família) receba a dobradura (origami) na entrada, antes do culto iniciar, pedindo que cuide com carinho, pois fará parte do culto.

Que tal convidar um grupo da comunidade ou pessoas voluntárias para preparar a dobradura na/s semana/s anterior ao culto?

B – Para o lançamento da Campanha Vai e Vem: sugere-se ter uma pequena mesa onde os materiais da Campanha possam ser colocados. O folheto evangelístico poderá, ao final do culto, ser compartilhado com as pessoas presentes, animando-as a levarem para alguém que não está presente no culto. O vídeo de lançamento da Campanha Vai e Vem é um excelente recurso que pode ser compartilhado no momento do lançamento. O vídeo será disponibilizado no Portal Luterano.

C – De 8 a 15 de junho, acontece a Segunda Semana de Vocações no âmbito da IECLB. O Culto de Pentecostes abre essa semana especial, que nos convida a refletir sobre o chamado de Deus em nossa vida pessoal e na da comunidade. O e-book está disponível no Portal Luterano, no link: <https://www.luterano.org.br/deus-te-chama-vem-ai-a-semana-de-vocacoes-2025/>

D – Cor litúrgica: vermelha.

- ♦ **Consideração 1:** a proposta litúrgica prevê a celebração da Ceia do Senhor. Caso a mesma não seja celebrada, considere-se: a) incluir o recolhimento das ofertas destinadas ao Fundo de Missão no País P. Homero Severo Pinto logo após a Confissão de Fé, na Liturgia da Palavra; b) incluir o Pai Nosso no final da Oração Geral da Igreja e seguir para a Liturgia de Despedida.
- ♦ **Consideração 2:** as anotações em cor vermelha são informações ou rubricas para o bom andamento do culto, mas que não devem ser lidas. As fontes estão devidamente informadas na cor verde e não devem ser lidas.
- ♦ **Consideração 3:** a pessoa liturga/oficiante, representada pela letra L, pode, além do Ministro ou da Ministra, ser alguém da equipe de Liturgia, de um grupo ou de grupos da Comunidade.
- ♦ **Consideração 4:** Os cantos propostos encontram-se no Livro de Canto da IECLB (LCI) e na Coleção Miriã número 1 (que pode ser acessada no link <https://www.luterano.org.br/tag/canto-liturgico/>). Como são sugestões, os cantos podem ser substituídos conforme a realidade local, em conjunto com as pessoas da equipe/coordenação de música local.
- ♦ **Consideração 5:** a Liturgia de Despedida contempla o Rito de Apagamento do Círio Pascal. Comunidades que realizam o acendimento do Círio Pascal, que lembra Cristo que ressuscitou e venceu as trevas da morte, têm, no Culto de Pentecostes, o momento para o apagamento do círio. Comunidades que não têm o Círio Pascal devem desconsiderar esta parte.

LITURGIA DE ENTRADA

Sinos

Prelúdio

Acolhida

L. É Pentecostes. O Espírito Santo sopra, nos coloca em movimento e anima a compartilhar a generosidade de Deus.

L. Sejam bem-vindas e bem-vindos!

L. É aniversário da Igreja Cristã. Deus nos envolve em sua generosidade, envia o Espírito Santo, que guia seus filhos e suas filhas. Em gratidão, compartilhamos a generosidade de Deus e abraçamos a Campanha de Missão Vai e Vem, que inicia neste domingo. Deus chama a mim, a você e a todas as pessoas para fazerem parte de sua Missão. A Semana de Vocações, que inicia hoje, nos convida a aceitar esse convite de Deus e refletir sobre nosso projeto de vida, sobre o que faz o coração pulsar e traz sentido à existência.

Canto: Vento que anima (LCI 466)

De pé

Voto inicial

L. Estamos reunidas e reunidos em nome e na presença do Triúno Deus, que nos acolhe como seus filhos e suas filhas, nos chama e vocaciona, nos encontra em Jesus Cristo, suprema expressão de generosidade, e nos envolve na ventania suave do Espírito Santo. (+) Amém.

Confissão de pecados

L. Em humildade, reconhecemos que somos pessoas pecadoras e que precisamos da graça de Deus que nos perdoa, liberta e inspira a viver segundo sua Palavra. Oremos:

L. Confessamos, ó Deus, que nem sempre vivemos, pensamos ou compartilhamos a tua generosidade. Através de teu Espírito Santo, nos queres guiar como teus filhos e tuas filhas, mas nós, tantas vezes, resistimos e não cultivamos nossa relação filial e de intimidade contigo, ó Deus. Perdoa-nos quando nos desviamos do sopro do Santo Espírito que nos enche o coração e a vida e nos chama para fazer parte de tua Missão. Nós precisamos da tua graça, que perdoa e chama a viver a partir da tua Palavra. Amém.

Absolvição

L. Antes de tudo e de todos está o amor de Deus, que “nos amou primeiro”. Em sua generosidade, Deus nos perdoa e nos chama a viver em sua graça. Anuncio o perdão dos pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (+) Amém.

Gloria in Excelsis

L. Deus nos envolve com e em sua generosidade. Ao longo da história, Deus demonstra e renova a sua generosidade de múltiplas formas. Louvamos a Deus, a quem podemos clamar “Aba”, “Paizinho”, que nos ama como seus filhos e suas filhas, que nos guia através do seu Santo Espírito, que nos vocaciona a uma vida com sentido por meio de

Jesus Cristo. Louvemos ao Trino Deus, cantando:

C. ♪ Povos da terra, louvai ao Senhor (LCI 69)

Oração

L. Oremos:

“Senhor, dá-nos teu Espírito para falar e para ouvir;
Para pedir e para agradecer;
Para ir e para voltar;
Para chegar e para partir;
Para subir e para descer;
Para louvar e para servir. Amém.”

(P. Renato Küntzer. In: PL 49, p.237)

Sentar

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L. O lema desta semana lembra: Jesus Cristo diz: quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra (Atos 1.8). A promessa de Jesus se cumpre em Pentecostes. O livro de Atos, no capítulo 2, relata a descida do Espírito Santo. Assim como estavam reunidos naquele primeiro Pentecostes da Igreja cristã, estamos reunidas e reunidos. Cantemos:

♪ Estaremos aqui reunidos (Coleção Miriã, número 1, música 2)

De pé

Aclamação do Evangelho: ♪ Aleluia (LCI 188)
Proclamação do Evangelho de João 14.8-17, 25-27
L. Palavra do Senhor!
C. Louvado sejas, Cristo!

Sentar

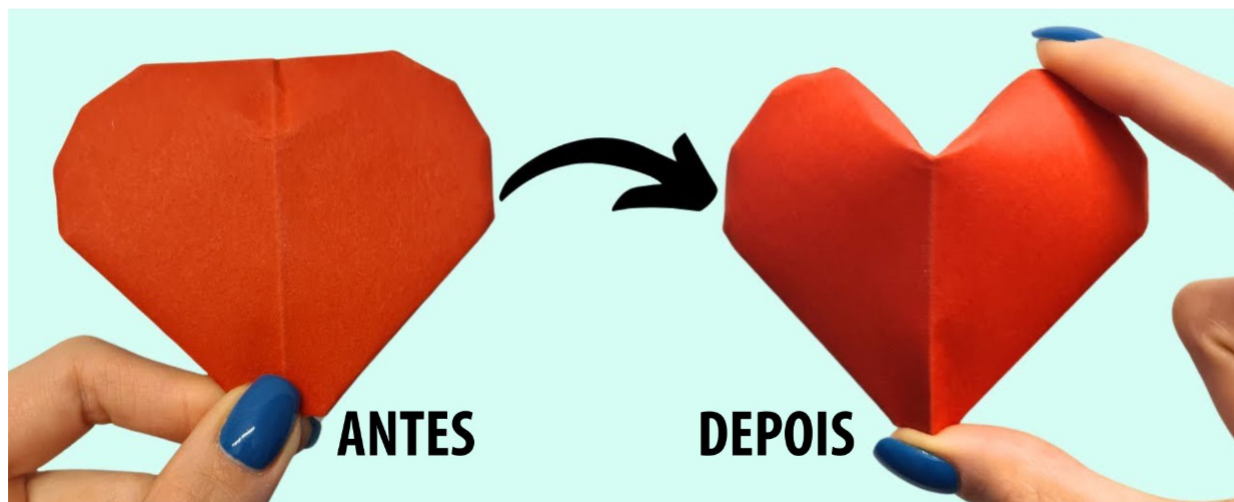
Canto:

Prédica: Romanos 8.14-17

Dinâmica (parte 1)

L. Você e eu somos filhas e filhos de Deus. Somos parte da obra da generosidade de Deus. Você e eu somos amadas e amados por um Deus que vem a nós em Jesus Cristo. Ao celebrarmos Pentecostes, lembramos que o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo, o Santo Espírito que recebemos em nosso Batismo, que sempre de novo sopra e enche nosso coração com a generosidade de Deus. Ao entrarmos, hoje, na igreja, recebemos um origami. Se olharmos bem, nos lembra um diamante: somos preciosas filhas e preciosos filhos para Deus. Nesta relação filial, o Espírito Santo sopra e, em sua dinamicidade, nos

enche, nos infla do amor de Deus. Convidamos você a representar esse sopro do Espírito Santo, soprando o *origami* na cavidade inferior, onde aparece um furinho (momento para as pessoas soprarem no furo do origami, que está na parte inferior do origami. Veja a descrição no ponto A da preparação do culto).



O sopro do Santo Espírito enche nossa vida, representada através do coração, com o fôlego divino. Que nosso coração seja cheio, a cada dia, com o sopro do Espírito Santo, que faz nossa vida repleta de generosidade e sentido.

De pé

Confissão de fé

L. O Espírito de Deus nos guia e anima a vivenciar a fé. Confessemos a fé que nos move:

C. Creio em...

Sentar

Canto: Vai e vem (Tema da Campanha)

/: Vai e vem, vai e vem
Vem você ajudar também.:/
/: É doar com alegria
Fazer missão e diaconia.:/

Lançamento da Campanha Vai e Vem e Abertura da Semana de Vocações

L. Um testemunho, de fé e amor, que o Espírito Santo nos motiva, acontece através da Campanha Vai e Vem. Através da campanha, fazemos com que “a generosidade de Deus alcance mais pessoas, permitindo que comunidades em dificuldades, muitas vezes prestes a desistir, sigam testemunhando o amor de Deus, que fortalece e refaz a vida”.

(P. Ernani Röepke. In: folheto evangelístico Campanha de Missão Vai e Vem: a generosidade de Deus, 2025).

(Sugere-se a projeção do vídeo)

Dinâmica (parte 2)

L. O Espírito Santo, que sopra e enche nosso coração e nossa vida, nos coloca em movimento e nos permite viver a alegria de uma dinamicidade generosa. Não queremos guardar essa alegria dentro de nós, mas compartilhá-la, contagiando outras pessoas. O Espírito Santo nos anima a compartilhar a generosidade de Deus no lugar onde estamos, onde vivemos, no exercício de nossa vocação. “A vocação é um serviço de gratidão, que se traduz em amor posto em ação frente ao próximo e a criação de Deus” (P. Pedro Puentes Reyes, In: E-book *Semana de Vocações 2025*).

Há muitas formas de compartilhar a generosidade de Deus. O Espírito Santo nos orienta, anima e dá criatividade no compartilhar a generosidade de Deus. Nós respondemos, nos deixando envolver pela ventania suave do Santo Espírito, pautando nossa vida a partir da Palavra de Deus e deixando-nos desafiar e transformar por ela. Que tal compartilhar seu origami com as pessoas que estão ao seu lado e, ao fazê-lo, dizer uma palavra de carinho, paz e bom ânimo, pedindo que o Espírito Santo guie e contagie a compartilhar da generosidade de Deus? **(momento para as pessoas trocarem entre si o origami do coração inflado, como uma palavra e um gesto de aperto de mão ou abraço)**

Oração Geral da Igreja

L. O Espírito Santo nos guia como filhos e filhas de Deus, nos enche o coração com uma sensibilidade generosa que nos ajuda a perceber a presença de Deus no cotidiano da vida. Confiamos a Deus nossa gratidão e motivos de intercessão, na certeza que Ele ouve a nossa oração. Ao final de cada motivo de oração, respondemos em conjunto com o grito litúrgico, bastante conhecido nas primeiras comunidades cristãs, do qual fala do Apóstolo Paulo, no texto de Romanos, que menciona **Aba! Pai!**, conforme indicado. Oremos:

L. Deus de amor, graças te rendemos por nos amares como teus filhos e tuas filhas. Graças que nos guias por meio do Espírito Santo, que sopra e enche nosso coração e a vida com tua generosidade. Como teus filhos e tuas filhas, dizemos:

C. Nós te agradecemos, **Aba! Pai!**

L. Agradecemos, ó Deus, que renovas tua generosidade de múltiplas formas em nossa vida e na criação. Que teu Santo Espírito nos anime a compartilhar a tua generosidade lá onde estivermos, no exercício de nossa vocação. Como teus filhos e tuas filhas, dizemos:

C. Nós te agradecemos e pedimos, **Aba! Pai!**

L. Graças, Deus da vida, que, através da ação do Espírito Santo, tua Palavra cresce e se multiplica. Tu nos chamas a pautarmos a vida a partir da tua Palavra e a testemunharmos no cotidiano da vida, no exercício de nossa vocação, como parte de tua Missão. Ajuda-nos a compreender a nossa vocação pessoal e comunitária, servindo a ti, ó Deus, onde estivermos. Que a Semana de Vocações 2025 nos anime a aceitar o convite para refletir sobre os projetos de vida e o chamado que tu fazes a cada uma e a cada um de nós. Como teus filhos e tuas filhas, dizemos:

C. Nós te agradecemos e pedimos, **Aba! Pai!**

L. Intercedemos, ó Deus, pela paz no mundo inteiro. Que o sopro do teu Santo Espírito nos encha o coração e nos motive a ações que promovam o respeito e a construção da paz. Suplicamos que o Espírito Santo encha o coração das autoridades do mundo inteiro, capacitando-as ao cumprimento digno e correto das suas funções, em compromisso com a vida digna e boa para todas as pessoas e a criação. Como teus filhos e tuas filhas, dizemos:

C. Nós te pedimos, Aba! Pai!

L. Oramos para que teu Santo Espírito esteja presente em nossa Igreja, seus sínodos, suas paróquias e comunidades, impulsionando para uma vida ativa e comprometida com tua Missão, abraçando a Campanha Vai e Vem, fazendo com que tua generosidade alcance mais pessoas. Como teus filhos e tuas filhas, dizemos:

C. Nós te pedimos, Aba! Pai!

L. Intercedemos, Deus, pelas pessoas enfermas, pedindo que as envolvas com teu amor. Rogamos pelas famílias enlutadas, pedindo que tu as possas carregar em teu colo até que elas estejam fortalecidas novamente. Rogamos que teu Espírito nos una como teu povo e nos anime a compartilhar tua generosidade no mundo. A ti, confiamos nossa oração, também aquela que está em nosso coração, na certeza que nos amas e nos ouves generosamente. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa e ofertório

L. Deus compartilha sua generosidade e se doa a nós na Ceia. Em gratidão, doamos com alegria e nos comprometemos com sua Missão. As ofertas são destinadas para o Fundo de Missão no País P. Homero Severo Pinto. Compartilhamos a generosidade de Deus através da oferta, apoiando as ações missionárias.

Canto: Partilha (LCI 224)

De pé

Oração de ofertório

L. Oremos: Bendito sejas, Deus Criador, pela generosidade expressa nas ofertas aqui recolhidas. Que promovam ações missionárias que alcancem tua generosidade a mais pessoas e fortaleçam comunidades em dificuldades. Bendito sejas, ó Deus, pelo pão e pelo fruto da videira, produtos da generosidade da terra e do trabalho humano, que aqui te trazemos e que usas para nos dar vida e salvação.

C. Amém.

Oração eucarística

L. O Senhor esteja com vocês.

C. E, também, com você.

L. Vamos elevar os nossos corações a Deus.

C. Ao Senhor os elevamos.

L. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C. Isso é digno e justo.

L. Oremos. Sim, é digno, justo e do nosso dever rendermos graças a ti, ó Deus, em todos os tempos e lugares. Graças por tua generosidade, ó Deus, que renovas de múltiplas

formas. Graças que chamas todas as pessoas para fazer parte de tua Missão. Como tuas filhas e teus filhos, nós te louvamos e adoramos, cantando: **[Santo, santo, santo (LCI 237)]**

C. ♪ Santo, santo, santo, meu coração te adora. Meu coração só sabe dizer: santo és, Senhor.

L. Graças, ó Deus, que vens a nós em Jesus, teu Filho, nosso Salvador. Jesus chamou as pessoas para tua Missão, compartilhando generosidade. Jesus foi amado e odiado, foi morto na cruz e sepultado. Em tua generosidade, ressuscitaste Jesus, a vida vence a morte. Celebramos a Ceia como Jesus nos ensinou: na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu, dizendo: isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Ele também tomou o cálice, dizendo: este cálice é a nova aliança no meu sangue, dado e derramado em favor de vós; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

L. Envia, ó Deus, o teu Santo Espírito, que sopra e enche nosso coração para compartilhar tua generosidade. Que o Santo Espírito crie em nós uma Comunidade que vive a alegria de Pentecostes, comprometida com tua Missão e que vive sua vocação.

L. Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que já nos antecederam. Que esta Ceia nos fortaleça na esperança de que tu nos reunirás com elas à mesa do banquete do Reino prometido, por Cristo inaugurado. A ti, Trino Deus, toda a honra e toda a glória, hoje e para sempre. Amém.

Pai Nosso

Fração

L. O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo. O pão, que partimos e repartimos, é a comunhão do corpo de Cristo.

C. Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Convite

L. Eis que tudo está preparado. É Cristo quem nos convida e nos serve. Venham.

Sentar

Comunhão

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

LITURGIA DO APAGAMENTO DO CÍRIO PASCAL

(L. se dirige ao Círio ainda aceso e faz uma breve introdução ao rito de apagar o círio)

L. Irmãos e irmãs, a luz do Círio Pascal nos acompanhou nestes 50 dias desde a Páscoa. O círio representa o Cristo Ressurreto! Hoje, no dia de Pentecostes, ao fechar-se o Tempo da Páscoa, o círio é apagado. Nós, como cristãos e cristãs, somos chamados a sermos “Luz de Cristo”. O círio será aceso ainda outras vezes: quando nesta comunidade

houver batismos, confirmação ou mesmo quando uma pessoa batizada passar por um momento especial de sua vida – bênção matrimonial, ordenação, instalação.

(Oração) L. Assim como estamos, oremos: Cristo, Luz do mundo! Graças por este círio que nos acompanhou neste Tempo Pascal, lembrando-nos da vitória da vida sobre a morte. Haverá tempos nublados à nossa frente, Senhor, e que nos imporão medo. Mas cremos que tua luz brilha também através dos irmãos e das irmãs que estão conosco na caminhada da fé. Acompanha-nos, Cristo, Luz do Mundo, ajuda-nos a sermos tua luz ali onde estivermos, testemunhas da tua Boa Nova, compartilhando generosidade na ventania suave do Santo Espírito. Amém.

(o círio é apagado)

De pé

Bênção

L. Deus de generosidade te abençoe e te guarde. Deus resplandeça o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti. Deus sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. Assim te abençoe o Trino Deus. (+) Amém.

Envio

L. Deus te chama para abraçar sua Missão. Na força suave do Espírito Santo, que sopra e enche nosso coração com a generosidade de Deus, vivamos nossa vocação, servindo a Deus, com alegria, onde estivermos, compartilhando sua generosidade.

C. Demos graças a Deus.

Poslúdio

Sinos

*Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella, Coordenação de Liturgia da IECLB.
Pentecostes/2025.*

FICHA TÉCNICA:

Organização: Secretaria de Missão e Secretaria de Formação da IECLB

Revisão ortográfica: Susanne Buchweitz

Arte da campanha: Artur Sanfelice Nunes

Projeto gráfico, capa e diagramação: Artur Sanfelice Nunes

Realização: Secretaria Geral da IECLB



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Rua Senhor dos Passos, 202

Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3284 5400

www.luterano.org.br